



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
NÚCLEO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO**



MÁRCIA DOS SANTOS PAULO

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO EM CENTROS
CULTURAIS: O CONFRONTO ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA
E A REALIDADE DO MERCADO PROFISSIONAL**

**São Cristóvão-SE
2014**

MÁRCIA DOS SANTOS PAULO

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO EM CENTROS
CULTURAIS: O CONFRONTO ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA
E A REALIDADE DO MERCADO PROFISSIONAL**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
elaborado para aprovação parcial na disciplina
CINFO 0054 – TCCI, ministrada pela prof^a. Ma.
Gleyse Santos Santana no curso de Graduação em
Biblioteconomia e Documentação, da Universidade
Federal de Sergipe.

Orientador: Prof^a. Ma. Gleyse Santos Santana

**São Cristóvão-SE
2014**

P331a Paulo, Márcia dos Santos.
Atuação profissional do bibliotecário em centros culturais: o confronto entre a formação acadêmica e a realidade do mercado profissional / Márcia dos Santos Paulo. -- São Cristóvão, M. S. Paulo. 2014. 63 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Núcleo de Ciência da Informação - Universidade Federal de Sergipe, 2014.
Bibliografia: f. 46-47.

Orientadora: Prof. Ma. Gleyse Santos Santana.

1. Atuação profissional do bibliotecário. 2. Centros culturais. 3. Formação acadêmica. 4. Mercado de trabalho. I. Autor. II Título.

CDU 025:316.7

MÁRCIA DOS SANTOS PAULO

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO EM CENTROS
CULTURAIS: O CONFRONTO ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA
E A REALIDADE DO MERCADO PROFISSIONAL**

(1º Examinador^a) _____

Orientadora: Prof^a. Ma. Gleyse Santos Santana
Universidade Federal de Sergipe

(2º Examinador) _____

Prof^a. Ma. Márcia Ivo Braz
Universidade Federal de Sergipe

(3º Examinador) _____

Prof. Me. Júlio César Rocha da Silva
Universidade Federal de Sergipe – UFS

São Cristóvão-SE, ____ de _____ de 2014.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo seu amor infinito e por ter iluminado meu caminho durante essa caminhada, muito obrigada Senhor pelo fim de mais uma etapa.

Agradeço aos meus pais Olímpio e Vanda, que foram os principais idealizadores dessa conquista, em especial a minha mãe, muito obrigada por ser a minha referência de tantas maneiras e estar sempre na minha vida de forma indispensável com sua determinação e luta.

Agradeço ao meu esposo Hamilton, pessoa com quem amo partilhar a vida. Obrigada pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre e por estar ao meu lado durante esta caminhada.

Agradeço a meus irmãos Márcio, Marcela, Marciana e Marcos meu muito obrigado por estarem sempre ao meu lado. Em especial a minhas irmãs Marcela e Marciana por fazerem parte da minha vitória, por estarem sempre envolvidas com minhas dificuldades nesta trajetória.

A meu irmão Marcos pelos favores prestados a mim, que não foram poucos agradeço aos meus sobrinhos Marcel, Mateus e Guilherme por fazerem parte da minha vida.

Agradeço a minha tia Adelucia pelo carinho e grado como também a minha avó por estar sempre presente.

A meu cunhado Adílio pelos favores a me prestados e a meu cunhado José Loiola por nunca ter me negado favores e por estar sempre presente.

Agradeço aos meus colegas de classe e com certeza futuros excelentes profissionais Jailson Ricledson, Tiago, Adriano, Silvanei, Dulce, Maria Rosa, Maria, Elizangela, Pátricia pelos momentos que passamos juntos que irão ficar guardado na memória .Em especial a Marcos por ter sido um anjo em minha vida e por trilhar comigo nas horas difíceis e alegres dessa caminhada.

A minhas amigas Daniela e Gracielle por terem dividido momentos de alegrias e tristeza ao longo do curso.

Aos meus colegas do ônibus Joabi, Adriana (drica), Vanessa, Lincon e em especial Edcarlos pelos favores a mim prestados meu muito obrigada.

Agradeço a minha orientadora a Prof. Ma. Glêyse, pelos puxões de orelhas que se fizeram necessários, para que eu pudesse chegar nesta etapa final e por ser uma excelente professora e profissional, a qual me espelho.

Agradeço ao meu co-orientador o Prof. Me. Júlio César, que com muita paciência, conseguiu corrigir os meus textinhos em vermelho e por ser um excelente profissional o qual passei a ter grande admiração.

Agradeço aos meus supervisores de estágio os bibliotecários José Nairsom e Ivanilde pela paciência e dedicação.

Agradeço a todos os professores por sua parcela de contribuição para que eu chegasse a te aqui, em especial a Profa. Dr^a. Valéria bari e a Profa. Dr^a. Telma muito obrigada.

Em fim a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

*Dedico este trabalho a minha mãe Vanda e a
meu esposo Hamilton, pois sem eles este
trabalho e muitos dos meus sonhos não se
realizariam.*

RESUMO

Os centros culturais tornaram-se referências mundiais na divulgação e ampliação da cultura. A partir de seu surgimento, todos os ramos da cultura passaram a persuadir mais constantemente a sociedade, que por sua vez, passou a entender o verdadeiro sentido e a importância da cultura para vida de um indivíduo ou de uma população em geral. A partir dessas informações essa pesquisa busca como objetivo geral diagnosticar a formação dos bibliotecários com relação à Ação Cultural Bibliotecária e sua implementação em centros culturais. Já os objetivos específicos procuram identificar habilidades fornecidas pelo curso de Biblioteconomia e Documentação em relação à Ação Cultural; Demonstrar as demandas dos centros culturais que necessitam da intervenção do profissional bibliotecário; além de avaliar com base nos princípios norteadores da Biblioteconomia, de que forma estão sendo prestados os serviços dos profissionais nos centros culturais. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, além de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, tendo como método a observação indireta, através da utilização de entrevista semiestruturada aplicada a uma coordenadora do curso de Biblioteconomia, um graduado no referido curso que estivesse atuando em uma biblioteca ou centro cultural e, por fim, um diretor e organizador de centro cultural. Nos resultados foi possível observar que os bibliotecários atualmente tornaram-se agentes culturais, pois a biblioteca é considerada um centro de cultura e os centros culturais tornam-se mais completos quando nele está contida uma biblioteca. Portanto, os profissionais bibliotecários hoje em dia, formam-se para cumprir com o papel de multiplicadores culturais, através da utilização de estratégias e ações culturais que buscam através dos bibliotecários facilitar o acesso à cultura para todo e qualquer indivíduo de um meio social.

Palavras Chave: Ação Cultural. Centros Culturais. Formação Bibliotecária.

ABSTRACT

The cultural centers have become global references in disseminating and expanding the culture. From its inception, all branches of culture became more constantly persuading society, which in turn, came to understand the true meaning and importance of culture for the life of an individual or a population in general. From this information this research seeks to diagnose the overall goal of training librarians regarding Librarian Cultural Action and its implementation in cultural centers. The specific objectives seek to identify skills provided by the course of Librarianship and Documentation in relation to Cultural Action; Demonstrate the demands of the cultural centers that require the intervention of librarians, as well as evaluating based on the guiding principles of librarianship, how they are being provided the services of professionals in cultural centers. For this a bibliographic and documentary survey was conducted, and a qualitative exploratory research, and as a method to indirect observation, through the use of semi-structured interviews applied to a course coordinator of Library, a graduate course in that he was acting in a library or cultural center, and finally, a director and organizer of cultural center . The results it was observed that librarians now have become cultural agents as the library is considered a center of culture and cultural centers become more complete when it is contained in a library. Therefore, librarians today, professionals formed to fulfill the role of cultural multipliers, through the use of cultural strategies and actions aimed at librarians through facilitating access to culture for any individual in a social environment.

Keywords : Cultural Action. Cultural Centers. Librarian training.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2 - Código de Catalogação Anglo-Americano

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BN - Biblioteca Nacional

BVESP- Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO- Classificação Brasileira de Ocupações

CDU – Classificação Decimal Universal

FBN- Fundação Biblioteca Nacional

NUCI - Núcleo de Ciência da Informação

MARC - Machine Readable Cataloging Format

PHA - Prado, Heloisa Almeida

UFS - Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Metodologia e Procedimentos Metodológicos	17
1.2 Instrumento de Coleta de Dados	18
2 CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA E SUA RELAÇÃO COM A AÇÃO SOCIAL.....	19
2.1 Biblioteconomia.....	19
2.2 História da Biblioteconomia	23
2.3 Os Centros Culturais e as Bibliotecas.....	24
2.4 A importância dos Centros Culturais e as Bibliotecas.....	26
3 ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	28
3.1 Ação Cultural e o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFS	28
3.2 O Centro Cultural Adalberto Fonseca e sua relação com a Biblioteca.....	35
3.3 Ação Cultural no Centro Adalberto Fonseca	40
3.4 Análise dos Resultados	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICES	48
ANEXO.....	61

1 INTRODUÇÃO

A história humana passou a ser um legado sociocultural a partir do momento em que a humanidade passou a registrar seus feitos. Isto ocorreu através da perpetuação oral e, mas precisamente, através do registro desenvolvido através da escrita. É a partir do registro da produção do conhecimento humano e da circulação da informação, que começamos a pensar na biblioteca, conseqüentemente em seu profissional, o bibliotecário.

A história da biblioteca mescla-se com a própria história humana. E à medida que o tempo e os feitos humanos sofriam transformações, mais documentos eram gerados. Conseqüentemente, um espaço – a biblioteca – e um respectivo profissional – o bibliotecário – aparecem como elementos indissociáveis à preservação dos suportes (os documentos), bem como de sua organização.

Percebemos, portanto, que a dinâmica das bibliotecas confunde-se com as próprias transformações sociais, culturais e políticas do contexto onde elas estejam inseridas. Assim destaca Milanesi (1988), ao relatar os vários processos e momentos históricos que a biblioteca passou no decorrer da história humana.

O que se evidencia, num primeiro momento, é a biblioteca como um espaço de conservação, leitura e organização de documentos. Não era tão presente uma preocupação política e pedagógica com a disseminação da cultura humana. Contudo, a partir do desenvolvimento da imprensa por Gutemberg (séc. XV) e a possibilidade de maior reprodução de documentos, livros e jornais, a política interna da biblioteca começa a se dinamizar não apenas em torno da conservação, leitura e organização de documentos, mas também da catalogação e circulação da informação. Esses primeiros passos da circulação da informação, ainda permaneciam tímidos. No decorrer dos séculos, aos poucos, a difusão do saber vai galgando novos avanços.

O salto significativo da difusão do conhecimento como prática mais efetiva da biblioteca ocorre entre os séculos XIX e XX, com a Revolução Industrial, Revolução Francesa e a Revolução Russa. Estes eventos contribuíram para uma maior “democratização” dos acervos documentais produzidos pela humanidade, como destaca Milanesi (idem). Com a democratização, surge a necessidade de uma formação técnica profissional e especializada em torno do bibliotecário, como destaca a Biblioteca Virtual do Estado de São Paulo (2007).

Nesta formação técnica profissional especializada, desenvolveram-se duas correntes científicas em torno de práticas e técnicas bibliotecárias: a francesa e a estadunidense. Ambas comungavam com uma perspectiva técnica profissional, mas o seu quadro político de

funcionalidade da biblioteca divergia. A escola francesa, mais humanista, acentua sua base na cultura geral; no caso da escola estadunidense há um reforço na formação técnica, a partir do empreendimento em torno de uma maior contribuição aos bibliotecários e sua profissionalização, seja através de artigos científicos ou na implementação de cursos de biblioteconomia pelo país (BIBLIOTECA VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2007).

Nas últimas décadas do século XX, já se torna possível perceber uma nova transformação da circulação da informação, e consequentemente, da própria biblioteca e de seu profissional. O diálogo interdisciplinar com outras disciplinas, ocorrido em fins do século XX, possibilitou uma revisão crítica, política e prática da biblioteconomia e de seu ementário de disciplinas, sendo esse processo, contudo, alocado a cada realidade societária em que o curso se encontrava. E hoje, como se apresenta, portanto, o mercado de trabalho para o bibliotecário? A biblioteca mudou com a sociedade de informação?

No cenário global atual, a disseminação da informação tornou-se sinônimo de poder e possibilidade de progresso econômico. Isto significou uma mudança radical em vários setores da sociedade: todos os espaços seguem ao processo de evolução das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Desta forma, a informação e sua consequente disseminação passam a serem elementos centrais na conjuntura atual.

O cenário sociocultural atual, portanto, encontra-se no paradigma da “sociedade da informação”. Isto significa, justamente, um mundo globalizado, organizado em rede(s) e que, acima de tudo, comprimiu o tempo e o espaço, além de enfraquecer o poder dos Estados-nações a uma lógica mercadológica internacional. Consequentemente, estar informado é um pré-requisito para se atuar em qualquer área/setor da sociedade.

Desta forma, além do perfil de organização, conservação, catalogação e circulação da informação, a biblioteca passa a exigir-se o papel cada vez maior de disseminadora da informação. Ou seja, ela passa cada vez mais a se transmutar em centro de cultura. E, na medida em que se transforma, passa a exigir mais da formação de seu profissional. Como nos referenda Milanesi (1988), a biblioteca como espaço eminentemente voltado para a informação, acompanhou os passos de transformação das sociedades, e teve que englobar em seu acervo diferentes suportes de documentos (livros, periódicos, fitas cassetes, DVDs, arquivos digitalizados entre outros), ocasionando novas possibilidades de conhecimentos, novas formas de organização e, acima de tudo, mudando sua política de gerenciamento. Boa parte destas transformações foi impulsionada mais contundentemente com a mudança da sociedade em termos informacionais.

De acordo com Rezende (1989) e Luís Milanesi (2003) houve no Brasil após a década de 1980, um crescimento significativo das práticas de ação cultural, sendo possível observar que essas ações passaram a estar cada vez mais presentes em bibliotecas e centros culturais. É possível observar que as ações culturais estão cada vez mais presentes dentro das bibliotecas e dos centros culturais¹. Isso acontece devido à presença de profissionais da informação, a exemplo dos bibliotecários que fazem emergir determinadas ações diante da comunidade. Contudo, há ainda outros profissionais como professores, animadores culturais e contadores de história que atuam nesses espaços de forma isolada ou em conjunto com os profissionais da biblioteconomia.

A biblioteca é por excelência a instituição identificada com a cultura desde tempos imemoriais (MILANESI, 2003). Isto porque a mesma esteve inserida nas tradições dos diversos povos como disseminadora da informação, assumindo o papel de repositório do saber e da cultura. Desta forma, a ação cultural em/na biblioteca, não é uma prática recente, mas algo que possui, desde o passado, caráter dinâmico de envolvimento mútuo entre as ações de manutenção, conservação e disseminação do saber humano.

De origem europeia, a ação cultural somente teve destaque no Brasil, após sua consagração internacional. A França sem dúvida foi o palco deflagrador dessa novidade, a partir do Centro Cultural Georges Pompidou fundado em fins dos anos de 1970 na região de Beaubourg.

A criação dos centros de cultura no Brasil iniciou-se na década de 80, após o período da ditadura militar, bem como ações culturais na/em bibliotecas. Este “hiato” cultural da ação cultural no Brasil em relação à França e outros países deve-se a repressão política vivenciada nos anos de ditadura militar; período este em que toda cultura que proporcionasse consciência da realidade social era reprimida através da força e da imposição. Isto levou as bibliotecas, segundo Rezende (1989), a pararem no tempo, só sendo possível uma reformulação de suas ações e a própria inserção da ação cultural após a abertura política que vinha ocorrendo desde 1975. De 1980, aos tempos atuais, a ação cultural e centros culturais tiveram no Brasil um rápido crescimento. Este crescimento, provavelmente, também se deve às possibilidades criadas por benefícios fiscais concedidos pelas leis de incentivo a cultura.

Dessa forma, essa pesquisa surgiu a partir da necessidade de analisar o contexto no qual se produz à *práxis* profissional dos bibliotecários envolvidos com ação cultural, bem como, observar os subsídios fornecidos pela formação acadêmica dos mesmos, que os torne

¹ Perfil este referenciado pelos autores Rezende (1989) e Milanesi (2003).

capacitados para a execução de práticas culturais bibliotecárias. A busca por esse processo analítico foi motivada pela percepção de que há um vasto campo de atuação para os profissionais bibliotecários em centros culturais, embora seja ele pouco explorado pelos bibliotecários. Isto também pode ser evidenciado nos relatos das experiências de alguns profissionais bibliotecários. Nesses relatos, eles apontam desafios e barreiras enfrentadas para execução das atividades, às quais foram relevantes para corroborar esta pesquisa.

As práticas de ação cultural se demonstram recentes no Brasil. Diante do levantamento bibliográfico é perceptível a falta de uma vasta literatura sobre as práticas de ações culturais em bibliotecas e centros culturais. Segundo Cabral (1989) as atividades de ação cultural não estão sendo enfatizadas pelos profissionais bibliotecários e isso contribui para uma exploração inicial do tema. Observar a decorrência dessa situação se faz necessário para entendermos o atual quadro dessas atividades.

O interesse em atividades culturais surgiu diante de experiências vivenciadas em centros de cultura e bibliotecas durante o estágio ao qual a pesquisadora participou na Biblioteca do Serviço Social do Comércio de Sergipe (SESC), unidade Siqueira Campos, na cidade de Aracaju. Em tal instituição onde houve participação em várias ações bibliotecárias, desde o processamento técnico à execução de atividades culturais. Tais experiências foram caracterizadas por diferentes atividades como contação de histórias, roda de leitura, hora do conto, teatro de fantoches, exposição de obras literárias, varal de poesias e sarau poético.

A partir dessas experiências, houve a necessidade de constatar qual a realidade vivenciada em centros culturais diante dessas práticas. Para isso verificando dois contextos em diferentes locais para demonstrar como se desenvolve a prática da ação cultural bibliotecária. O primeiro é o centro cultural Adalberto Fonseca (Foto anexo I), localizado na praça da piedade, n. 93, na cidade de Lagarto-SE, onde este tem o objetivo de promover o conhecimento da herança cultural, fortalecendo o hábito da leitura e garantindo desenvolvimento da informação.

O centro leva o nome do Senhor Adalberto Fonseca natural de Campo do Brito por que este chegou a cidade ainda em 1938, a partir de então, tornou-se um estudioso e pesquisador da história da cidade. Idealista em 1972 desenha a bandeira de Lagarto e compõe o hino do município, porém sendo o Senhor Adalberto um idealizador de grande importância para a cidade de Lagarto, que resgatou a cidadania a cultura dando também sua grande contribuição para a política do município de Lagarto. (LIMA, 2013).

O maior legado de Adalberto foi ter descrevido um livro contando como Lagarto Nasceu sendo assim, uma das maiores contribuições para a cidade. Também estava a frente de todas as manifestações culturais do município.

O centro cultural assiste toda a comunidade local e suas atividades são desenvolvidas para todos os usuários, sendo que muitas das atividades são desenvolvidas com escolas, atendendo ao público de estudantes do primário até o ensino superior.

Dentro do centro são desenvolvidas atividades diversas como o baú de leitura que é a contação de história feita dentro do centro para alunos de escolas, encenações teatrais, palestras, filmes e vários projetos são desenvolvidos dentro do mesmo, além de ser disponibilizado o serviço de internet.

Já o segundo centro pesquisado é o Centro Cultural Dr. Florival Oliveira, localizado na Rua Quintino Bocaiuva n. 875, Itabaiana-SE, Térreo, Bairro: Centro. Sua missão é a disseminação da informação de forma diversificada, com elaboração de projetos nas áreas da cultura e educação, contribuindo para a elevação do número de leitores, um espaço aberto para toda população espaço de leitura, pesquisa e dando oportunidade do desenvolvimento da consciência crítica em relação à sua realidade sócio-política e cultural. Dentro deste centro são desenvolvidos vários trabalho culturais voltados para todos os públicos, e ainda, são realizadas atividades culturais dentro e fora de seu espaço, bem como em praças, escolas entre outros.

A partir dessas informações essa pesquisa busca como objetivo geral diagnosticar a formação dos bibliotecários com relação à Ação Cultural Bibliotecária e sua implementação em centros culturais. Já os objetivos específicos procuram identificar habilidades fornecidas pelo curso de Biblioteconomia e Documentação em relação à Ação Cultural; Demonstrar as demandas dos centros culturais que necessitam da intervenção do profissional bibliotecário; além de avaliar com base nos princípios norteadores da Biblioteconomia, de que forma estão sendo prestados os serviços dos profissionais nos centros culturais.

Com este trabalho pretende-se contribuir para uma reflexão e possível prática em torno da diversificação da ação cultural. Pelas pesquisas estudadas, observa-se que há uma carência de bibliotecários dentro desses centros culturais. Também se encontra um vasto público que busca espaços como esses, onde tenham ações lúdicas, criativas e de inovações, porém há um interesse grande da sociedade por esses espaços públicos de todas as idades.

Por ser um assunto de relevância para a sociedade, o mesmo deve ser visto de forma que percebam os usuários não como “objetos”, mas sim como sujeitos da ação, ou seja, há uma necessidade de rever conceitos sobre suas reais atividades e desenvolver junto com as

classes envolvidas projetos que venham engrandecer e dá um valor maior a essas comunidades contribuindo para o desenvolvimento cultural das mesmas.

Para Almeida (1987, p. 34), A ação cultural não está limitada a espaços específicos. No caso de biblioteca, ela pode ser uma ação cultural a partir da biblioteca, mas nunca na biblioteca. É diferente da ideia de animação cultural; pode se animar uma biblioteca ou se planejar atividades de animação na biblioteca. Ação cultural não tem paredes: uma vez deflagrada poderá se multiplicar, se modificar e tornar muito difícil o controle sobre ela. Os espaços são apenas pontos de partida. Os benefícios da ação escaparão desse espaço.

Diante do pensamento da autora a ação cultural não pode se limitar ao espaço da biblioteca. Há uma necessidade de extrapolar o seu espaço e ir à busca de seu público alvo. Para a multiplicação das ações é necessário entender ação cultural como uma ferramenta aglutinadora de ações que visariam o acesso à cultura e a informação.

Flusser (2013) aponta que a biblioteca passaria de uma depositória de acervo cultural para um núcleo cultural através de uma dinâmica de ações culturais efetivas. É que essa citação é uma realidade atualíssima, pois com tudo isso, constata-se que há necessidade de se passar informação e conhecimento e que deverá ser de forma dinâmica como já tínhamos relatado anteriormente, sabendo que ainda incipiente este profissional deverá se engajar em vários grupos sociais para que diante destas observações possam nortear seus principais objetivos.

Assim, o mercado de trabalho para o profissional bibliotecário apresenta-se com uma dinamicidade que revela duas situações: primeiro, a transformação da biblioteca e o crescimento do uso de TICs em vários setores da sociedade estão exigindo do bibliotecário uma formação mais abrangente; segundo, o mercado de trabalho ainda desconhece por completo a capacidade deste profissional em mediar informação e público.

Ser o mediador do legado sociocultural humano envolve, justamente, um engajamento político com a difusão do conhecimento por parte do bibliotecário, pois a ação cultural, em sua medida principal, é intrinsecamente uma ação política voltada para a disseminação do legado humano.

Diante dessas colocações, é possível destacar que a biblioteca, como na expressão de Milanesi (2002) é o cérebro da humanidade, mas um cérebro que ainda tem dificuldades nas suas reações sinápticas, ou seja, ainda não apresenta uma dinâmica de circulação de informação, pois geralmente é pensada como um espaço apenas de acúmulo da informação. Possivelmente, esta caracterização da biblioteca influencia a atuação profissional do

bibliotecário, levando-o a atuar apenas de forma a organizar e prestar serviços que se voltam à organização dos documentos.

Isto posto, podemos caracterizar que o trabalho caminha para uma análise destinada a formação do bibliotecário, buscando responder se a mesma contribui para que o bibliotecário esteja apto a responder a nova realidade do mercado que, desde a inserção dos centros culturais ou de a biblioteca ter esse perfil, vem mudando e exigindo uma nova postura do profissional bibliotecário.

O problema de pesquisa do seguinte trabalho, portanto, volta-se para o profissional bibliotecário, em específico, busca **diagnosticar a formação do profissional da Ciência da Informação em confronto com a nova realidade do mercado de trabalho – o profissional bibliotecário atuando em centros culturais**. Assim, o foco é responder se esta formação do bibliotecário está suprimindo essa nova realidade do mercado de trabalho, que exige lidar com ações culturais, bem como apreender a visão do mercado de trabalho sobre a atuação do bibliotecário.

1.1 Metodologia e Procedimentos Metodológicos

A metodologia é a base que garante a adequada estruturação de toda e qualquer pesquisa, não podendo ser deixada de lado quando o propósito é alcançar os objetivos e a qualificação de um bom trabalho de pesquisa. Conforme Andrade (2007, p. 119) a metodologia “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

No caso desta pesquisa, em um primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico e documental. Para Marconi e Lakatos (2011), a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas, ela pode ser encontrada em livros, artigos, sites de internet, revistas, jornais, etc. A proposta metodológica empreendida por essa busca de fontes bibliográficas e documentais destina-se a caracterizar teoricamente o curso de biblioteconomia, como está construído o referido curso na Universidade Federal de Sergipe – UFS e também, caracterizar a interrelação entre bibliotecas e ações culturais. Com a caracterização desenvolvida, teremos elementos conceituais e teóricos, bem como pressupostos e hipóteses que nos ajudaram a nortear as perguntas das entrevistas e, conseqüentemente, fornecer parâmetros para diagnosticarmos a atuação profissional do

bibliotecário em confronto com a realidade do mercado profissional atual.

Em outro momento, a pesquisa está constituída de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, tendo como método a observação indireta. Qualitativo, pois segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 269) “o método qualitativo preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento”. É indireta porque o pesquisador retira da observação do espaço social onde se encontrar o referido campo da pesquisa, elementos para comprovar ou não hipóteses anteriormente levantadas elaboradas. Neste sentido, a pesquisa exploratória é vista como primeiro passo de todo o trabalho científico. Este tipo de pesquisa tem por finalidade, especialmente quando se trata de pesquisa bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de uma temática de estudo; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou, ainda, descobrir um novo enfoque para o estudo que se pretende realizar. (VERGARA, 2004).

No caso da observação indireta Mendonça e Correia (2008) argumentam que é aquela que o investigador dirige-se ao sujeito para coletar as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse caso, há dois intermediários entre as informações procuradas e as obtidas, o sujeito observado e o instrumento de observação que pode ser um questionário ou uma entrevista.

1.2 Instrumento de Coleta de Dados

A pesquisa teve como principal instrumento na coleta de dados e informações, uma entrevista semiestruturada que segundo Vergara (2004) tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

De acordo com a autora a entrevista caracteriza-se como uma série de questões apresentava ao respondente, por escrito. Às vezes, é chamado de teste, como é comum em pesquisa psicológica, outras é designado por escala, quando quantifica respostas. Essa técnica pode ser aberta, pouco ou não estruturada. Nesse caso as respostas são livres e dadas pelos respondentes. (VERGARA, 2004).

Como nos propomos a diagnosticar a formação do bibliotecário e o seu mercado de trabalho que envolve ação cultural, preferimos aprofundar a análise através de entrevista a figuras centrais nesse processo: a coordenadora do curso de Biblioteconomia, um graduado no

referido curso que estivesse atuando em uma biblioteca ou centro cultural e, por fim, um diretor e organizador de centro cultural.

Como o referencial teórico nos subsidiou com pressupostos e hipóteses referentes tanto ao mercado de trabalho que envolve ação cultural, como propriamente, sobre a atuação do bibliotecário neste âmbito, poderemos analisar, através da entrevista, se tais pressupostos e hipóteses são corroborados, além de encontrar elementos que fogem as propostas teóricas, como as experiências pessoais destes agentes de pesquisa durante a sua vida no curso e na experiência de trabalho.

Todo trabalho de pesquisa, segundo Weber (2003) é uma tentativa de explicação da realidade social, só sendo corroborado de forma empírica. Neste sentido, as entrevistas nos forneceram elementos da própria realidade vivida dos atores sociais, bem com valores e sentidos que norteiam a sua atuação no mercado de trabalho, possibilitando-nos fazer análises que nos ajudem a criar conhecimento sobre a atuação profissional do bibliotecário neste mercado de trabalho cada vez mais insuflado por ações culturais.

2 CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA E SUA RELAÇÃO COM A AÇÃO SOCIAL

2.1 Biblioteconomia

A Biblioteconomia é um campo do conhecimento que se utiliza da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade em meio a diferentes ambientes informacionais. As práticas biblioteconômicas são inerentes ao profissional bibliotecário. O perfil do profissional bibliotecário pode abranger a formação em bacharel, mestre e doutor. A organização, o tratamento e a disseminação da informação têm por objetivo facilitar o acesso da informação ao usuário final independente do suporte informacional.

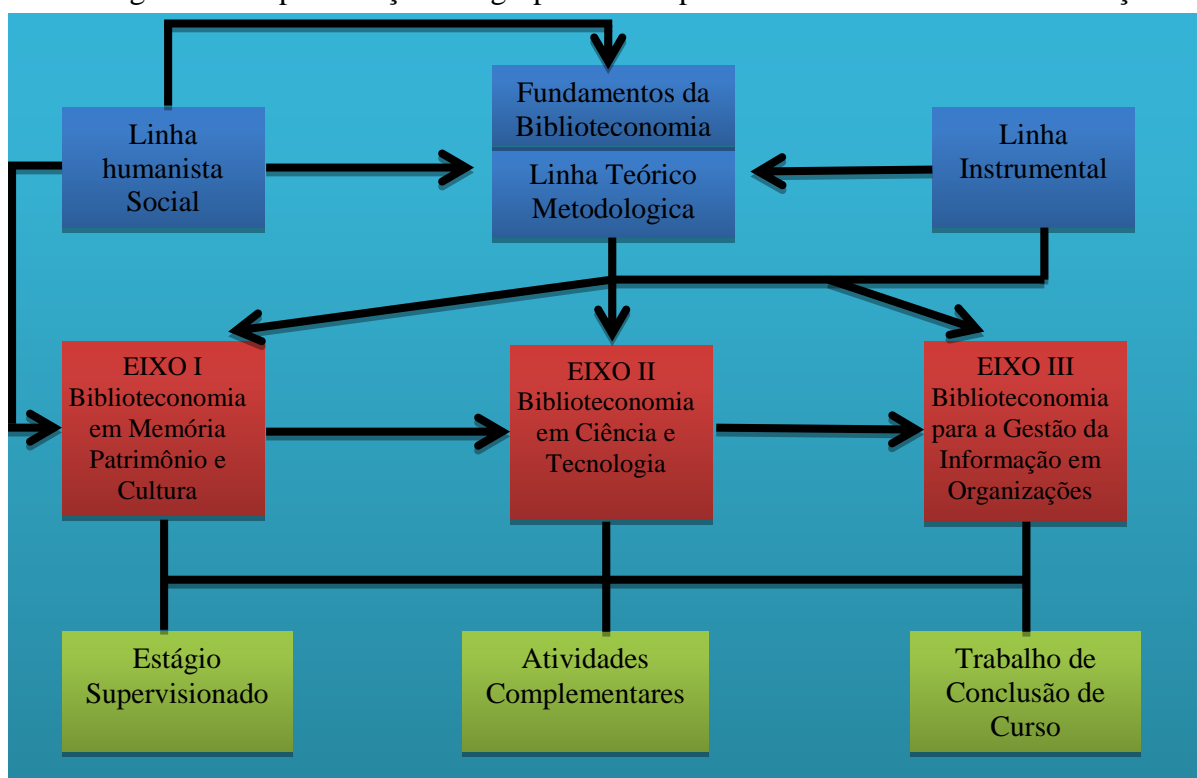
Segundo a Classificação Brasileira de Orientação (CBO), os profissionais Bibliotecários para o exercício dessa profissão devem ter como pré-requisito o Bacharelado em Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação ou Gestão da Informação. Assim:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2013, p. 01).

Os cursos de formação de Bibliotecários possuem em sua grade curricular disciplinas teóricas e práticas que possibilitam o aprendizado, a profissionalização e, conseqüentemente, a atuação profissional, esta última adquirida durante os estágios realizados pelos futuros profissionais. Além da formação acadêmica estes profissionais necessitam de cursos de aperfeiçoamento, vasto conhecimento cultural de suas realidades locais de trabalho e recursos nos seus ambientes informacionais que proporcionem e facilitem o bom desenvolvimento do seu trabalho.

Segundo o Projeto Pedagógico (2011) da Universidade Federal de Sergipe, o currículo de disciplina do curso, está dividido entre obrigatórias e optativas, sendo elas de três linhas curriculares, de caráter transversal, que apontam aos três conjuntos de saberes necessários à formação do Bacharel em Biblioteconomia e Documentação e que perpassam todo o curso, além de três eixos curriculares, a ver abaixo:

Figura 01: Representação dos grupos de componentes Curriculares e Suas Relações



Fonte: Projeto Pedagógico (2011, p. 39)

Portanto, o Projeto Pedagógico (2011) traz diversas disciplinas, todas divididas nessas três linhas, como veremos logo abaixo:

Figura 02: Linhas das Disciplinas do Curso de Biblioteconomia e Documentação

LINHA TEÓRICO-METODOLÓGICA	LINHA HUMANISTA-SOCIAL	LINHA INSTRUMENTAL
Obrigatórias	Obrigatórias	Obrigatórias
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Biblioteconomia; • Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia; • Introdução à Representação Descritiva; • Representação Descritiva I, II; • Representação Temática I e II; • Linguagem de Indexação; • Unidades de Informação I e II; • Normalização de Documentos; • Serviço de Informação e Referência; • Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I e II; • Desenvolvimento de Coleções; • Letramento e Competência Informacional; • Sistemática da Leitura Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivologia; • Administração Aplicada à Biblioteconomia I e II; • Informação e Cidadania; • Estatística Aplicada à Biblioteconomia; • Técnicas de Arquivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e Recepção de Texto I e II; • Metodologia da Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia.
Optativas	Optativas	Optativas
<ul style="list-style-type: none"> • Estudos de Comunidades e Usuários; • Formato de Intercâmbio MARC 21; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Editoração; • Direito e Legislação Social; • Introdução à História; • Sociologia I; • Psicologia Geral; • Introdução à Psicologia; • Introdução à Dinâmica de Grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Espanhol Instrumental; • Inglês Instrumental; • LIBRAS; • Braille aplicado às práticas bibliotecárias; • Metodologia Científica Aplicada às Ciências Humanas; • Metodologia Científica Aplicada às Ciências Biológicas e Saúde; • Metodologia Científica Aplicada às Ciências Exatas.

Fonte: Adaptado de: Projeto Pedagógico (2011, p. 40-42)

Os campos de atuação do profissional Bibliotecário são vastos e não pode se restringir a organização do acervo e ao processamento técnico. O bibliotecário deverá exercitar sua criatividade que devem ir além das atividades biblioteconômicas. A Atuação para a sociedade

não deve está restrita ao interior das bibliotecas, mas as ações na sociedade devem está em consonância com as necessidades da população.

As disciplinas do curso também estão divididas quanto aos eixos, também em três partes, como vemos a seguir:

Figura 03: Eixos das Disciplinas do Curso de Biblioteconomia e Documetanção

DISCIPLINAS DO EIXO I	DISCIPLINAS DO EIXO II	DISCIPLINAS DO EIXO III
<ul style="list-style-type: none"> • Ação Cultural em Bibliotecas; • Políticas de Informação; • Conservação e Restauração de Documentos; • Formação do leitor na Biblioteca Universitária; • História do Livro; • □ História em Quadrinhos e formação do Leitor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Editoração; • Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação; • Tópicos Especiais em Tecnologias da Informação; • Representação do Conhecimento em Ambientes Digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecas Públicas e Comunitárias; • Organização de Bibliotecas Escolares; • Tópicos Especiais em Gestão da Informação; • Biblioteconomia e Documentação Educacional.

Fonte: Adaptado de: Projeto Pedagógico (2011, p. 43-44)

Portanto, pode-se perceber que o curso atualmente oferecido pelo Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS está totalmente condizente aos novos requisitos do mercado, pois oferta várias disciplina, que buscam ainda integrar esse profissional as processos e projetos de ações culturais promovidos com objetivo de promover melhorias sociais.

Dessa forma, os profissionais bibliotecários atualmente devem ser pessoas capacitadas que busquem refletir sobre a possibilidade de tornar o acesso ao conhecimento cada vez mais simplificado para que toda a sociedade tenha acesso às informações, sem desigualdades sociais ou sem preconceitos. Portanto, os Bibliotecários devem possuir visão crítica da sociedade para criar um ambiente propício para a disseminação da informação, como medida de solução para problemas de diferentes naturezas, os quais podem se apresentar de ordem cultural, educacional e social. (BRASIL, 2013).

Assim Cabral (1989) nos mostra que os bibliotecários hoje em dia, terão que se atualizar e estar com uma mentalidade inovadora e crítica, devendo também agregar disciplinas e serem maleáveis. Para poderem estar se envolvendo com a comunidade assistida de forma que venha ganhar a confiança dos mesmos e que diante de suas atuações possam fazer com que eles acreditem em seu trabalho.

Para isso, se faz necessário que estes possam atuar como orientadores no uso de diferentes recursos informacionais, atuar no gerenciamento de programas de informatização em unidades de informação, adquirir habilidades nas tecnologias de informação pra diferentes fins, ter competências diferenciadas quanto o uso da informação. E em meio a esse conjunto, buscar sempre se atualizar quando as demandas da sociedade e da comunidade que atende.

2.2 História da Biblioteconomia

Ao longo da história livros, leitura e informação eram privilégios da elite pensante. No Brasil colônia os primeiros indícios de ensino e leitura foram trazidos pelos jesuítas com o intuito de catequizar os indígenas através da religião. Porém esses esforços não foram suficientes e se tornaram isolados já que a maquina administrativa real portuguesa tinha prioridades econômicas em nossas terras.

Com a chegada da família real portuguesa algumas medidas foram providenciadas com objetivo de melhorar a vida da corte. Dentre algumas dessas medidas está à vinda da Biblioteca e da Imprensa Real, porém também não foram suficientes já que tínhamos em sua maioria, habitantes analfabetos e que não tinha acesso ao livro e a leitura. Tal medida não contribuiu de fato para que a sociedade em geral tivesse acesso à informação.

Uma medida que se tornou um marco que contribuiu para o acesso a leitura no país que foi datado:

[...] no dia 5 de fevereiro de 1811, Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco encaminhou um projeto ao governador da Capitania da Bahia, solicitando a aprovação do plano para a fundação da Biblioteca. Esse documento, que historicamente é o primeiro projeto na história do Brasil com o objetivo de facilitar o acesso ao livro, mostrava grande preocupação com a área da educação. O plano foi aprovado, e a Biblioteca inaugurada no Colégio dos Jesuítas em 4 de agosto de 1811. Posteriormente, todas as providências para a fundação de bibliotecas partiram sempre da iniciativa governamental. (BVESP, 2013, p. 01).

De caráter oficial a primeira biblioteca pública oficial no Brasil foi a Biblioteca Nacional sediada no Rio de Janeiro que teve seu acervo inicial composto pela Real Biblioteca portuguesa. O marco de fundação da Biblioteca Nacional tem como data oficial 29/10/1810, porém o acesso inicialmente passou a ser restrito aos letrados e a própria Família Real. Tal

situação só seria alterada em 1814 quando a Biblioteca nacional foi aberta ao público. (FBN, 2006).

No início do século XX a Biblioteca Nacional foi pioneira na oferta de cursos para a capacitação e formação do profissional Bibliotecário. O contexto daquele momento era direcionado à preservação dos materiais impressos. Difundir a informação com vistas ao usuário só iria surgir décadas depois. No Brasil se buscava um modelo desenvolvido em países desenvolvidos como, por exemplo, os Estados Unidos e isso dificultou muito o processo, pois a realidade brasileira era outra e não se adequava a tais modelos. (FBN, 2006).

Os modelos adotados pelo Brasil tentavam explicitar orientações específicas e técnicas para os bibliotecários no início do século XX. Essa tentativa foi um passo inicial para a afirmação do Brasil no fazer biblioteconômico. Além de copiar modelos de países desenvolvidos havia a prática da oferta de cursos de capacitação para os bibliotecários que iriam ao exterior aprender técnicas e trazer para posterior aplicação no Brasil. Esse processo obteve êxito e foi decisivo na consolidação da Biblioteconomia no país.

2.3 Os Centros Culturais e as Bibliotecas

“No Brasil, desde a República os intelectuais já se rebelavam contra o colonialismo cultural, e alguns escritores como, por exemplo, Euclides da Cunha, usaram a literatura como forma de denúncia de nossas condições econômicas, políticas, sociais e culturais”. (CABRAL, 1989 p. 12).

Atualmente, algumas mudanças vêm acontecendo e isso faz com que a cultura precise ser tornar popular e o conhecimento deva ser para todos, ou seja, o conhecimento precisa ser disseminado para todos sem nenhuma distinção e essa visão de instituição elitista que servia apenas aos letrados necessita ficar no passado. Torna-se claro que uma das preocupações desses bibliotecários é o trabalho desenvolvido com as classes populares. Para a visão de muitos destes profissionais, hoje as bibliotecas, principalmente as públicas, devem ser vistas como espaços culturais e populares. (CABRAL, 1989).

Assim pode-se considerar que a ação cultural é um universo bastante diversificado e que requer muita responsabilidade de todas as pessoas envolvidas. Portanto, os profissionais bibliotecários, quando assumem esse compromisso, devem buscar realizar essa atividade com o máximo de eficiência.

Milanesi (2003) em seu primeiro capítulo faz o seguinte questionamento sobre centro cultural: existe e pra que serve? Bem em seus vários relatos nos deixa claro que muitos dos que o adquirem não sabem a sua verdadeira essência. Primeiro que foram os países do primeiro mundo que tomaram a iniciativa de criar os primeiros centros culturais e depois de muito tempo o Brasil passou a adquiri-los e desde então, passou a ser solicitada pelos intelectuais que necessitavam do acesso a informação.

Portanto, os centros culturais foram ganhando importância gradativamente, sendo que foram logo depois, ramificados para todo o mundo. A partir de então, os centros começaram a se manifestar pelos meios de comunicação passando a formar opiniões como aponta Milanesi (2003, p. 23) assim, várias ramificações passaram a ser conhecido como centros culturais, entre eles, “a biblioteca, teatro e museu que juntos ou isolados podem ser identificados como centros culturais”.

A partir daí os prefeitos de cada município tomaram a iniciativa de se construir um centro cultural onde seu conceito não é facilmente explicitado, desta forma fica permanecendo na zona das incógnitas.

Segundo Milanesi (2003) passa a surgir grandes dificuldades na aceitação de centros culturais tanto da parte dos administradores como também da população, pois as políticas vigentes não priorizavam investimentos na área da cultura em detrimento de outras áreas e a população comungava das mesmas ideias. Diante de diferentes relatos, o autor percebe que essas situações são atualíssimas e que pouca coisa mudou, porém em algumas observações dentro de centros culturais encontramos essas mesmas realidades. Onde bibliotecários maquiavam as atividades dentro de centros culturais por muitas das vezes não terem o conhecimento das ações que devem desenvolver como também não estão preparados para ação cultural. E que não há disponibilidade de materiais por parte dos administradores. Ainda relata a luta da cidade de *Urututuba*, em que a biblioteca do centro cultural servia como uma espécie de simulacro que logo após a substituição da antiga funcionária por uma bibliotecária se deu uma grande alavancada, ela começou a criar dentro de seu espaço atividades que atraiu a população, onde o autor cita: “Não há, pois, um modelo de centro cultural. Há uma base ampla que permite diferenciar um espaço cultural de um supermercado: é a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos”. (MILANESI, 2003, p. 28).

É neste momento que entra a diversidade de vários profissionais que estejam engajados na ação cultural cada um oferecendo o que se tem de melhor, trazendo atividades

variadas se utilizando de tudo que possa atrair o público como, por exemplo, filmes, livros, fotografias, fantoches, jogos e exercícios de comunicação entre outros.

Cabral (1989), relata que o bibliotecário não tem uma formação voltada para ação cultural mais que é um grande campo de atuação e que a Universidade de São Paulo USP e o departamento de Artes Plásticas e Biblioteconomia e Documentação da referida Escola, oferece desde 1988, Curso de Especialização em Ação cultural, isso nos mostra que é uma atividade de grandes possibilidades e que só vem a crescer. É por isso que devem ser envolvidos vários profissionais porque não há uma formação direcionada para agente cultural. Cabral (1989) ressalta as orientações de Coelho Neto, onde este afirma que “o responsável pela ação cultural precisa primeiro, saber como fazer, para que pessoas atuem criativamente em grupos”.

A partir disso, cabe ressaltar que a formação do bibliotecário não é voltada diretamente para ação cultural, mas que na sua formação ele passa por disciplinas que desenvolvem o trabalho cultural.

Os Centros Culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de música, canto, arte, contação de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais. Estas proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos. (PINTO et al, 2012, p. 86-87).

Dessa forma, a cultura seria um dos campos de atuação deste profissional e lembrando que esse é um meio apropriado para poder estar trazendo a juventude, estimulando neles a criatividade, deixando as tecnologias um pouco de lado. Acreditamos que assim estaríamos promovendo melhorias no que se refere à educação e cultura.

2.4 A importância dos Centros Culturais e as Bibliotecas

Atualmente, há várias cidades com falta de opções para nossa juventude e o centro cultural seria um ótimo atrativo para a distração e uma boa forma de lazer para a população, com diversidade se desperta o saber, que impulsiona a procura do conhecimento.

Então bibliotecas ou centros de cultura?

De acordo com Cabral (1989), é relatado que em uma palestra apresentada no XI congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em João Pessoa em

1982, Paulo Freire fala aos bibliotecários sobre alguns temas de relevância entre eles a cultura popular onde propõe uma biblioteca popular que funcione como verdadeiro centro cultural. Para que dessa forma pudessem estar estimulando a leitura e as manifestações de cultura popular.

Quando Milanesi (2003) nos relata que os centros culturais surgiram sobre bibliotecas anacrônicas, ele que nos dizer que estamos desfazendo dos costumes atuais de uma biblioteca, mas devemos lembrar que com tantas mudanças e de modo acelerado, o que importa nesse momento é o acolhimento do nosso público. E se só dessa forma, tivermos satisfeito ou satisfazendo as necessidades de informação do nosso público que sejam bem vidas essas diversidades em nossas bibliotecas públicas, que passam a se chamarem de centros culturais também. O autor confirma que no Brasil, nesta última década do século XX não é mais possível construir uma biblioteca pública e um centro cultural, como entidades distintas. (MILANESI, 2003).

Portanto, a ação cultural faz grande diferença na hora de disseminar a informação ela é oferecida ao público com várias possibilidades de acesso ao conhecimento, por serem desenvolvidos projetos mensais e nestes projetos se desenvolvem atividades voltadas exclusivamente para atrair o público que as frequentam.

Ainda Milanesi (2003) em suas indagações questiona centros de ação cultural a que e a quem são destinadas essas construções: e em várias de suas observações chegou a algumas conclusões que muitos desses centros, são localizados no centro da cidade em praças locais de fácil acesso, onde passam a ser frequentados por poucos. Dessa maneira não atraí a periferia, sendo assim aberto para todo o público, mas que a própria cultura local e sua localização definem quem são seus frequentadores, que desta maneira passam a serem os cultos.

Com tudo isso, verifica-se que temos muito mais para desvendar sobre o que venha ser um centro cultural, e que cada profissional que venha trabalhar com ações culturais, em especial aos bibliotecários, deverão estar preparados para grandes desafios, pois irão precisar não somente de sua graduação mais de muitos outros cursos preparatórios, seminários e palestras para enfrentar esse grande desafio.

É neste sentido que a pesquisa se torna instigante, por ter encontrado em experiências vividas dificuldades semelhantes, e que só trabalhando com uma equipe diversificada poderemos encontrar soluções que possam estar intervindo nessas atividades procurando meios que possam estar resolvendo e melhorando o trabalho dentro de centros culturais.

3 ANÁLISES DOS RESULTADOS

As análises demonstraram que muitas das nossas observações colhidas na pesquisa bibliográfica e em nosso período de estágio, se apresentaram em campo evidenciado tanto em observações como na fala dos entrevistados. Ou seja, no que diz respeito à formação do bibliotecário, os resultados nos forneceram dados para se atingir o objetivo inicial da pesquisa que foi diagnosticar a formação dos bibliotecários com relação à Ação Cultural Bibliotecária e sua implementação em centros culturais.

Foram realizadas entrevistas com três profissionais estrategicamente escolhidas, duas por fazerem parte de Centros Culturais e uma terceira, por ser a elaboradora do projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Sergipe – UFS. As mesmas são referendadas como principais sujeitos de pesquisa na amostra por serem aquelas que lidam diariamente com o mercado de trabalho e com a formação profissional do bibliotecário. São elas: a Sr^a. Maria Angélica de Amorim Correia, Diretor da Secretaria Cultural de Lagarto/Se; a Sr^a. Geraldine Martin Almeida, Bibliotecária do Centro Cultural de Lagarto/Se; e por fim, a Profa. Dr^a. Valeria Aparecida Bari, ex-coordenadora do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS São Cristóvão/Se.

Por meio destas entrevistas obtiveram-se elementos importantes para analisar e desenvolver a pesquisa: as duas primeiras revelam as nuances e desafios do mercado de trabalho que envolve ação cultural e a última nos possibilitou caracterizar o curso de Biblioteconomia em Sergipe e perceber a estrutura básica da formação bibliotecária.

3.1 Ação Cultural e o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFS

De início a pesquisa buscou entrevistar uma profissional que atua na área da Biblioteconomia, a ex-coordenadora do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS de Aracaju/Sergipe, a Profa. Dr^a. Valeria Aparecida Bari, graduada em biblioteconomia e documentação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade Estadual de São Paulo – USP, tendo mestrado em Ciência da Comunicação e Artes e doutora em Ciências da Informação pela Escola de Comunicações e Arte. A entrevista foi realizada no dia 23 de janeiro de 2014. A entrevistada é graduada desde os anos 90 e descreveu-nos que possui vinte e quatro anos de formação e uma vasta experiência de trabalho voltado para a ação social.

A entrevistada informa que antes mesmo de sua formação, já atuava no SESC por meio de prestação de concurso, onde assumiu o cargo de bibliotecária. Nesse período,

desenvolveu diversos tipos de animações culturais dentro e fora da biblioteca. Nossa informante relata-nos que ainda nesse período deu início as atividades no departamento da biblioteca da prefeitura municipal de Amilho e participou do encontro regional do oeste paulista, que contou com a presença de 70 municípios e buscava promover melhorias no sistema de animação cultural e na mediação de leitura.

Em seu currículo também pode ser adicionado o convite da Sr^a Ruth Cardoso para trabalhar com os projetos assistivos e de apoio social que estavam sendo desenvolvidos no mesmo período de projetos sociais como o bolsa escola, atual bolsa família. Bari, ainda possui artigo publicado na *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* no ano de 1996 que versa sobre a temática de ação cultural.

No período de 1994 a 1998 Valeria Aparecida Bari concluiu seu mestrado e não teve mais condições de manter seu trabalho como bibliotecária, pois, em 1999 saiu do Brasil e ficou um ano na Espanha fazendo doutorado. Quando retornou trabalhou com a conclusão do doutorado, defendeu e migrou para prestar os concursos no Nordeste. Em fevereiro de 2008 estava desempregada, voltou a trabalhar como docente, então, não atuou mais nem com ação nem animação cultural.

Portanto, pode-se observar que a entrevistada possui uma vasta experiência quando se fala de ações sociais e Biblioteconomia, pois são vinte e quatro anos de formação e atuação profissional, participando de diversos projetos da região Sudeste do país, chegando até a publicar artigo que contribuiu para a área de atuação. Isto nos revela também que a informante, no decorrer dos anos, buscou se especializar na sua área de atuação profissional, de uma forma em que conciliava experiência e prática.

Dentre as questões levantadas na pesquisa, referimo-nos à formação do bibliotecário com o mercado de trabalho. Esta pergunta buscava sondar como a construção do curso se atinha a realidade do mercado de trabalho do bibliotecário que se envolve com ação cultural. Quando questionada, a informante nos conta que:

Tem toda relação, toda a disciplina que nós fazemos efetivamente utilizamos tudo cem por cento, e o que aconteceu no meu caso, quando eu fiz eu ingressei em 1987, foi quando um ano depois o presidente Collor abriu quebrou o monopólio da informática, então nós estávamos arrasados e avançamos 50 anos em um ano só, nesse sentido ele fez uma coisa que representou grande progresso. Ainda naquele período, sofremos três reformas curriculares em quatro anos de curso para tentar acompanhar o que havia acontecido, mesmo assim, existiram conteúdos que um ano ou dois após eu ter me formado, não eram compatíveis com a realidade, mas a minha formação me deu estrutura bases pra que eu progredisse por modo próprio de forma autônoma, fui estudando e me apropriando desses novos recursos de

representação de utilização, então, me apropriei, mas porque eu tinha essa graduação de biblioteconomia. (informação verbal)².

Na sua própria experiência, a entrevistada participou da mudança tecnológica referente às TICs e, acompanhou no seu próprio curso, o processo de adaptação a esta nova realidade. Isto nos revela que a entrevistada, desde sua experiência como aluna, já se deparava com uma realidade que exigia do bibliotecário autonomia e ecletismo frente à necessidade que vinha crescendo no mercado de trabalho. Este pode ser um indicador de um fato importante: a informante carrega em seu *background* profissional uma gama e riqueza importante na sua atuação futura como docente da UFS, conseqüentemente, na própria constituição do curso.

Pensando nisto, questionou-se a professora sobre sua participação e colaboração no projeto pedagógico do curso de biblioteconomia da UFS. A entrevistada respondeu que por dois anos foi a única professora na área a lecionar no curso com formação em Biblioteconomia, pois 50% das aulas eram dadas por professores de outros departamentos e núcleos, foi quando deu início a um projeto político pedagógico através de um levantamento com os currículos da Federal do Rio de Janeiro, pensando adaptar e trazer os conteúdos mais avançados; e da Universidade Federal da Paraíba que tinha os conteúdos locais mais importantes do Nordeste. Assim, foi possível criar, segundo a mesma, um projeto próprio para as necessidades sergipanas que não ficaram exclusivas a área de documentação, pois a UFS não tinha um profissional para dar a disciplina de documentação, assim, privilegiou-se um currículo transversalizado. (BARI, 2014).

Desta forma, a professora Dr^a. Valeria Aparecida Bari, tem participação ativa no desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de biblioteconomia da UFS, pois ela foi a responsável pelo desenvolvimento do projeto do curso de Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal de Sergipe, UFS. E pela sua construção, percebemos que a informante buscou desenvolver no projeto político-pedagógico uma grade de disciplinas que abarcassem as novidades em termos de discussões teóricas, inovações e adaptação à realidade do mercado de trabalho sergipano, demonstrando que por parte da profissional houve uma pesquisa para adaptar o curso a realidade do mercado de trabalho.

A pesquisa ainda buscou identificar junto à entrevistada se em sua formação houve alguma diferença com relação ao modelo de formação atual. Nas respostas, encontramos elementos que reforçam a percepção de uma mudança. A entrevistada viveu a transição da

² Entrevista concedida por BARI, Valéria Aparecida. **Entrevista I**. [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. São Cristóvão/Se, 2014. 1 arquivo.mp3 (39 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

transformação do suporte documental em papel, em específico entre os anos de 1987 e 1990. No seu relato, ela lembra que o curso havia modificado e as interfaces estavam todas digitadas. Ainda em relato, a pesquisada destaca que: “Hoje, o processo de ensino não tem praticamente nenhum daqueles conteúdos, pois nesse novo paradigma [informacional] o currículo atual das universidades se preocuparam em estar de acordo com a realidade do mercado de trabalho, a exemplo do nosso currículo da UFS que é impecável”. (Informação verbal)³.

Conclui-se, portanto, que os graduandos atuais contam com diversos fatores considerados diferenciais, como o próprio mercado informatizado e as disciplinas ofertadas no curso, se compararmos com o ensino de trinta anos atrás. Os avanços tecnológicos são responsáveis pelos maiores índices dessas mudanças, pois estes tornaram o processo ainda mais eficiente, digitalizando as informações e disponibilizando-as para todos aqueles que têm interesse para além do espaço fechado da biblioteca. No caso da entrevistada, é graças a ela que o curso de biblioteconomia da UFS se inseriu nessa perspectiva de mudanças, pois, como relatamos, a mesma elaborou o projeto político-pedagógico do curso através de pesquisas e buscou imbricá-lo com o mercado de trabalho, possibilitando a estes novos graduandos um curso coerente com as diversas exigências do mercado.

Como havíamos referendado antes, o mercado de trabalho para o bibliotecário na sociedade da informação, exigiu que a biblioteca se transformasse em centro cultural, e consequentemente, que o bibliotecário se tornasse um agente cultural. Foi pensando nisto que analisamos também, através da resposta da entrevistada, o que ela pensa sobre o bibliotecário agir como agente cultural. Na resposta, a professora argumentou que “[...] faz parte das prerrogativas da nossa profissão. Quem tiver assim alguma colocação contrária a isso ou desconhece a formação do bibliotecário ou desconhece a função social do bibliotecário, eu acredito sempre na inocência das pessoas”. (Informação verbal)⁴.

Este papel político-social do bibliotecário, reforçado pela fala da entrevistada, não se apresenta apenas como uma necessidade do mercado é antes algo inerente a sua profissão como disseminador da informação. Ser agente cultural, como reforça Coelho (1989), Cabral (1989) e Milanesi (2003), é tornar-se um ator político, social e cultural voltado para a formação de cidadãos conscientes. O bibliotecário é um profissional que deve sempre estar

³ Entrevista cedida por BARI, Valéria Aparecida. **Entrevista I**. [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. São Cristóvão/Se, 2014. 1 arquivo.mp3 (39 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

⁴ Id, 2014, p. 26

buscando atuar como um agente cultural, auxiliando a sociedade no que for necessário e expandindo a cultura para todos os indivíduos que dela necessitem.

Milanesi (2003) confirma que no Brasil, a partir desta última década do século XX não é mais possível construir uma biblioteca pública e um centro cultural, como entidades distintas, pois elas possuem função única. Assim, também foi alvo de questionamentos a Bibliotecária Dr^a. Valeria Aparecida Bari, o que ela poderia dizer sobre a atuação do bibliotecário nos centros culturais. O intuito aqui é mais uma vez perceber como o curso entende o mercado de trabalho do bibliotecário neste novo contexto.

Os bibliotecários tem feito um trabalho muito interessante e inclusive o centro cultural nasce na biblioteconomia e o primeiro centro cultural que é o Georges Pompidou, da França, nasceu de um projeto de biblioteca inovador criado só, único e exclusivamente por bibliotecários, os mesmos criaram desenvolveram e atuaram, as outras pessoas entraram depois. Então, atualmente a gente tem o chamado ponto de cultura que pode ser feito por outro tipo de profissional, mas no início, o bibliotecário comandou a ideia de bibliotecários emana na biblioteconomia, então não existe centro cultural sem bibliotecários, hoje em dia não se faz centros culturais sem bibliotecas ou sem bibliotecários, eu acho um grande equívoco e uma pobreza. (Informação verbal)⁵.

Assim sendo, os bibliotecários estão totalmente envolvidos com os centros culturais, desde seu surgimento, até o seu desenvolvimento, por esse motivo, não existe centros culturais sem a presença dos bibliotecários. A ação partiu deles, como relata a entrevistada e, mesmo existindo outros profissionais atuando como agentes culturais, a prerrogativa da disseminação da informação ainda é algo inerente ao bibliotecário, como enfatiza o sujeito da pesquisa e como encontramos na referida literatura deste trabalho. Além disso, os profissionais bibliotecários possuem capacitação para disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2013, p. 01).

Entendendo isto, voltamo-nos a analisar junto à professora entrevistada, como se dá o processo da colocação do discente no mercado de trabalho através das atividades, disciplinas

⁵ Entrevista cedida por BARI, Valéria Aparecida. **Entrevista I**. [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. São Cristóvão/Se, 2014. 1 arquivo.mp3 (39 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

e estágios propostos pelo curso. Observou-se que isso acontece frequentemente, pois, segundo a mesma, quanto mais os estudantes se dedicam, mas estarão contribuindo para sua profissionalização e atuação no mercado de trabalho, porque ao se formar em um curso como biblioteconomia ele é muito eclético. Para referendar esta informação da professora, pedimos a mesma que nos fornecesse o projeto político-pedagógico do curso a fim de termos mais informações sobre as disciplinas e, também, buscamos as ementas das disciplinas que se voltam para ação cultural bibliotecária.

Assim, pode-se observar as disciplinas ofertadas pelo curso de biblioteconomia e documentação da UFS, quanto a sua linha:

LINHA TEÓRICO-METODOLÓGICA	LINHA HUMANISTA-SOCIAL	LINHA INSTRUMENTAL
Obrigatórias	Obrigatórias	Obrigatórias
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Biblioteconomia; • Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia; • Introdução à Representação Descritiva; • Representação Descritiva I, II; • Representação Temática I e II; • Linguagem de Indexação; • Unidades de Informação I e II; • Normalização de Documentos; • Serviço de Informação e Referência; • Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I e II; • Desenvolvimento de Coleções; • Letramento e Competência Informacional; • Sistemática da Leitura Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivologia; • Administração Aplicada à Biblioteconomia I e II; • Informação e Cidadania; • Estatística Aplicada à Biblioteconomia; • Técnicas de Arquivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e Recepção de Texto I e II; • Metodologia da Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia.
Optativas	Optativas	Optativas
<ul style="list-style-type: none"> • Estudos de Comunidades e Usuários; • Formato de Intercâmbio MARC 21; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Editoração; • Direito e Legislação Social; • Introdução à História; • Sociologia I; • Psicologia Geral; • Introdução à Psicologia; • Introdução à Dinâmica de Grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Espanhol Instrumental; • Inglês Instrumental; • LIBRAS; • Braille aplicado às práticas bibliotecárias; • Metodologia Científica Aplicada às Ciências Humanas; • Metodologia Científica Aplicada às Ciências Biológicas e Saúde; • Metodologia Científica Aplicada às Ciências

		Exatas.
--	--	---------

Já quanto a seus eixos as disciplinas ofertadas pelo curso de biblioteconomia e documentação da UFS são:

DISCIPLINAS DO EIXO I	DISCIPLINAS DO EIXO II	DISCIPLINAS DO EIXO III
<ul style="list-style-type: none"> • Ação Cultural em Bibliotecas; • Políticas de Informação; • Conservação e Restauração de Documentos; • Formação do leitor na Biblioteca Universitária; • História do Livro; • História em Quadrinhos e formação do Leitor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Editoração; • Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação; • Tópicos Especiais em Tecnologias da Informação; • Representação do Conhecimento em Ambientes Digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecas Públicas e Comunitárias; • Organização de Bibliotecas Escolares; • Tópicos Especiais em Gestão da Informação; • Biblioteconomia e Documentação Educacional.

Fonte: Adaptado de: Projeto Pedagógico (2011, p. 43-44)

Dessa forma pode-se observar que nesse quadro contém logo no início do eixo I, uma disciplina chamada de Ação Cultural em Bibliotecas, cujo seu principal objetivo é despertar no bibliotecário ações relacionadas à importância de explicar e divulgar a cultura meio a sociedade.

Além disso, pode-se verificar diversas disciplinas do curso oferecido pela UFS, que buscam tornar o Bibliotecário, um profissional apto e com habilidade técnica e conceitual, suficiente para auxiliar os usuários a realizar suas pesquisas e absorver os conhecimentos que necessitam com bastante eficiência.

Portanto, algo de muita importância na vida profissional do bibliotecário é sua formação profissional, pois um bibliotecário que possui um currículo completo, provavelmente irá desempenhar suas atividades com maior eficiência do que aquele que faz essa graduação apenas por hobbies.

No que diz respeito às reflexões que tivemos em relação a uma formação interdisciplinar e variada para que o bibliotecário pudesse trabalhar com ação cultural, como nos referenda Cabral (1989), além das questões já abordadas acima questionamos se o curso de biblioteconomia costuma promover congressos, seminários, palestras e oficinas para a ação cultural bibliotecária. Neste aspecto, o curso de biblioteconomia da UFS também recebe essa

gama de formação. Em informação prestada pela entrevistada, ela nos relata que em geral são promovidos seminários, palestras, GTs e ainda, o curso conta com a produção científica nacional. Contudo, ela nos relata que a teoria não avançou ainda muito porque a prática da ação cultural não é uniforme, revelando-se muitas vezes um desafio de protagonismo para o bibliotecário.

No decorrer da análise da entrevista, percebemos que o curso de biblioteconomia subsidia seus graduandos com uma grade de disciplinas que lhes contribui com a prática da ciência da informação, além de também fornecer disciplinas transversais que fomentam habilidades para que este futuro graduado possa atuar no mercado de trabalho como um agente cultural.

3.2 O Centro Cultural Adalberto Fonseca e sua relação com a Biblioteca

Para tomar maior conhecimento sobre os centros culturais e fazer a relação com o que foi visto no referencial teórico, foi realizada uma entrevista com a Diretora da Secretaria de cultura da cidade de Lagarto Sergipe a Sr^a. Maria Angélica de Amorim Correia, no dia 22 de janeiro de 2014.

A Secretária é graduada em letras Português e Inglês, pela Universidade Federal de Sergipe, pós-graduada em gestão escolar, em educação profissional com ênfase na educação jovem e adultos em extensão cultura e gestão de projetos culturais pela fundação Getúlio Vargas e a sua segunda pós-graduação é pelo Instituto Federal de Sergipe – IFIS.

Como Milanesi (2003, p. 23) descreve os centros culturais podem ser considerados como aqueles que se manifestam pelos meios de comunicação e que formam opiniões. Dentre estes se destacam a biblioteca, o teatro e o museu, que juntos ou isolados podem ser identificados como centros culturais.

Já a Diretora da Secretaria de cultura da cidade de Lagarto descrever o centro cultural Adalberto Fonseca da cidade de Lagarto como:

Um centro realmente de cultura no município de Lagarto. O centro cultural Adalberto Fonseca ele já foi mais ativo do que hoje, dado ao fato dele hoje abrigar a biblioteca José Vicente de Carvalho, mas ele também abriga o núcleo de teatro da companhia Cobras e Lagartos, que funciona com oficinas de teatro, e recebe as pessoas e é um espaço extremamente importante para o município de Lagarto até porque é o único espaço que existe dentro do município de Lagarto voltado para a cultura. (Informação verbal)⁶.

⁶ Entrevista cedida por CORREIA, Maria Angélica de Amorim. **Entrevista II**. [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. Lagarto/Se, 2014. 2 arquivo.mp3 (38 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

A diretora ainda argumenta que a ação cultural para Lagarto hoje, pode ser considerado como um fator primordial na formação de identidade. Segunda a mesma, não temos como formar identidade hoje em dia se não pensarmos em agregar a ela a formação cultural, ações culturais. Defendo ainda a ideia de que elas são realmente imprescindíveis para que a pessoa contente-se e tenha a possibilidade de ver como a cultura é feita, desenvolvida, além de mostrar como a identidade de um povo é construída. Além de acreditar que só através da cultura esse processo de formação de identidade ocorre. (Informação verbal)⁷.

Portanto, assim como levantando em pesquisa bibliográfica, percebe-se que a presença e atuação dos centros culturais para os municípios são de suma importância, pois estes desenvolvem atividades capazes de tornar os indivíduos, cidadãos mais capacitados e detentores de características culturais, tornando-os críticos e defensores de suas opiniões, justamente por que:

Os Centros Culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de música, canto, arte, contação de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais. Todas essas ações desenvolvidas pelos centros levam até a sociedade momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos. (PINTO et al, 2012, p. 86-87).

Nesse sentido, na medida em que os centros culturais possibilitam várias ações culturais, eles ampliam o leque para a formação cidadã e identitária dos indivíduos.

A partir dessa afirmação a pesquisa buscou analisar as atividades desenvolvidas e os projetos culturais que envolvam a ação cultural por parte de Adalberto Fonseca. Ao analisar a entrevista da diretora do centro, Angélica Amorim, destacam-se as atividades realizadas pelo centro de cultura do município que tem um núcleo de historiografia e pesquisa, onde são produzidos materiais referentes ao município de Lagarto. (Informação verbal)⁸. Assim, foi visto que a secretaria da cultura da cidade busca desenvolver atividades para enriquecer os aspectos culturais do município, através de ações que buscam suscitar ao público usuários quem foram os responsáveis pela contribuição cultural e intelectual do município, através da história, resgatada através dos projetos de ações culturais. Para isso, a Secretária nos mostra que são vários os profissionais que atuam no centro cultural Adalberto Fonseca. Ela informa que hoje faz parte desse quadro, os profissionais que estão ligados à biblioteca José Vicente

⁷ CORREIA, Maria Angélica de Amorim. **Entrevista II**. [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. Lagarto/Se, 2014. 2 arquivo.mp3 (38 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

⁸ Id, 2014, p. 32

de Carvalho, onde encontramos uma bibliotecária, mas dez funcionários que a fazem funcionar nos três turnos, abrindo às sete e meia da manhã e só fecha às dez da noite.

A biblioteca do Centro ainda possui o núcleo de pesquisa historiográfica que conta com dois profissionais, o serviço de arquivamento público municipal. O centro de memória e documentação do município possui dois profissionais atuando diretamente a recuperação dos arquivos do município – atividade que vem ocorrendo desde 2013 e já se desenvolve há seis meses. A diretora se encontra no centro cultural duas vezes por semana, e sua proposta é que o departamento de cultura funcione no centro cultural onde estão trabalhando para poder cristalizar e fazer circular essa memória. (Informação verbal)⁹. Pelo que constatamos, portanto, medidas técnicas, políticas e culturais estão sendo discutida no centro para a circulação, difusão e divulgação da informação, como nos ampara teoricamente Milanesi (2003) e Cabral (1989).

Foi alvo de análise também a maneira como o mercado de trabalho visualiza o profissional bibliotecário. Com isso em mente, buscou-se verificar os conhecimentos da Sr^a. Secretária Maria Angélica sobre os trabalhos do bibliotecário como agente cultural, visando apreender até que ponto ela percebe, na atuação do bibliotecário, medidas para lidar com essa demanda cultural do mercado de trabalho que envolve ações culturais.

Nesse caso a entrevistada afirma que passou a ter conhecimento que o bibliotecário era um agente cultural através da bibliotecária da instituição, Geraldine Almeida. A partir deste encontro com a profissional, a secretária nos conta que se prontificou a dar suporte para a bibliotecária, desenvolvendo, depois dos conselhos da mesma, ações culturais na biblioteca do centro cultural. Geraldine começou a trazer ideias a inovar, mostrando que o calendário cultural da biblioteca precisava mudar, porque hoje em dia, este, “ [...] não é mais aquele lugar estagnado onde só serve pra guardar livros[...]” (Informação verbal)¹⁰. Desta forma, é notório no relato desta experiência vivida pela secretária que um bibliotecário realmente possui técnicas, aptidão e protagonismos inerentes a sua profissão que o levam a modificar um cenário, ao ponto de torná-lo um “ponto de circulação de cultura e informação”.

Depois da intervenção da bibliotecária, vejamos o que aconteceu:

Hoje, quando entramos na biblioteca de Lagarto encontramos outro universo, toda digitalizada, com biblioteca infantil que funciona como anexo, além do convenio com a biblioteca nacional do Rio de Janeiro. Também existe uma

⁹ Entrevista cedida por CORREIA, Maria Angélica de Amorim. **Entrevista II**. [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. Lagarto/Se, 2014. 2 arquivo.mp3 (38 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

¹⁰ Id, 2014, p. 32

biblioteca comunitária no Povoado Olhos D' Água que é independente do município, mas damos assessoria e suporte e conseguimos aprovar para eles um projeto pelo FUNAC de trinta mil reais para modernização de acervo e compra de novos livros. (Informação verbal)¹¹.

Os profissionais não bibliotecários que trabalham no Centro Cultural começaram a ter uma visão do bibliotecário como agente Cultural a partir das ações do cientista da informação, como evidenciar-se na entrevista acima citada. Dessa forma percebe-se que o trabalho do bibliotecário dentro de centros Culturais trouxe mudanças nas atividades que são desenvolvidas, e que esse profissional tem em sua formação subsídios que os levam a atuar com ação cultural. Além disso, destaca-se ainda que o mercado de trabalho, pelo menos no Centro Cultural Adalberto Fonseca, nos mostra algo importante: o mercado de trabalho ainda desconhece a atuação do bibliotecário como agente cultural.

Pode-se observar então, que a união dos centros culturais com a biblioteca é algo que vem trazendo diversos benefício, principalmente para a sociedade de um modo geral, que são os mais beneficiados, através da facilidade do acesso as informações e de um atendimento de qualidade, tornando-os pessoas mais qualificadas para enfrentar o meio social.

Assim, a entrevistada ainda nos mostra que o bibliotecário está diretamente envolvido na construção e execução dos projetos de ação cultural, pois todo projeto desenvolvido no Centro Cultural era discutido diretamente com a bibliotecária, e ainda, geralmente era esta profissional quem promovia inovações e ideias de como executar ações culturais.

É possível também perceber através da entrevistada que a formação técnica da bibliotecária de como circular documentos, em específico os livros, ajuda na hora da execução de ações culturais que envolviam rodas de leitura, pois ela tem noção de como o livro vai se inserir dentro da ação cultural. Quando faltava a entrevistada o *insight* de como o livro entra em uma roda de leitura, de como essa ação entra na conversa dirigida com a criança dentro desse espaço cultural, ela buscava subsídios e conselhos a bibliotecária.

Nesse sentido, pelo relato da entrevistada, o *background* técnico-profissional da bibliotecária era quem norteava muitos dos eventos no centro cultural. Em outro momento da entrevista ela nos fala que:

Já tem uma visão de juntar as coisas que às vezes agente como chefe de cultura que trabalha muito com a parte administrativa agente fica mais nessa parte burocrática. A gente pensa que é somente aquilo chegar e dizer, vamos

¹¹ Entrevista cedida por CORREIA, Maria Angélica de Amorim. **Entrevista II**. [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. Lagarto/Se, 2014. 2 arquivo.mp3 (38 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

fazer um lançamento de um livro, só que aí um lançamento de um livro é simples, você vai faz-se um coquetel e acabou, mas porque não ali dentro não inserir um bate-papo sobre o livro que está sendo lançado porque não falar sobre outros similares a aquele que está sendo lançado naquele dia, porque não já apresentar outros autores? Então essa visão Geraldine [a bibliotecária] ajudou a gente a expandir a crescer. (Informação verbal)¹²

Isto nos reforça a ideia de que inerente ao mercado, o profissional bibliotecário realmente dispõe de uma perspectiva profissional que abarca ações que envolvem sempre a circulação de informação. Este aparato técnico é mais do que necessário à ação cultural, pois, como vimos, a ação cultural além de ser pensada como uma ferramenta para fomentar a circulação da informação, busca também sempre articular essa informação a prática criativa dos usuários de espaços que envolvem a informação.

Este fato de o bibliotecário em suas ações que visam disseminar e circular a informação acabar prestando ajuda as criações de ações culturais é tão contundente que, em umas das experiências da entrevistada isso se fez presente apenas na movimentação de ações do espaço cultural:

E pra mim foi quando os alunos vieram fazer uma visita à biblioteca, só que eles chegaram lá e nós estávamos em atividades. Nós temos ensaios literários que acontece lá, e a gente estava com uma atividade muito intensa no centro cultural porque o telecentro estava cheio com os idosos e eu estava justamente nesse dia com os dois Historiógrafos e os dois Arqueólogos trabalhando especificamente na recuperação de alguns documentos do município dos anos de 1920 e 1910 que tinham mais 100 anos ou quase 100 anos, e os alunos ficaram muito curiosos e isso aí mim deixou muito emocionada de ver o interesse deles. (Informação verbal)¹³

A partir dos resultados observados nessa entrevista, pode-se perceber que o bibliotecário possui uma função estratégica dentro do fortalecimento e das melhorias dos centros culturais do município, pois é através dele que o atendimento aos usuários torna-se mais facilitado e eficiente, possibilitando a estes, o acesso a informações mais completas sobre o que desejam.

¹² Entrevista cedida por CORREIA, Maria Angélica de Amorim. **Entrevista II**. [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. Lagarto/Se, 2014. 2 arquivo.mp3 (38 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

¹³ Id, 2014, p. 34

3.3 Ação Cultural no Centro Adalberto Fonseca

Para coletar informações sobre as ações culturais desenvolvidas pelo Centro Cultural Adalberto Fonseca da cidade de Lagarto Sergipe e também perceber como se aloca no mercado de trabalho que envolve ação cultural um bibliotecário, foi realizada uma entrevista com a bibliotecária do Centro Cultural, a Sr^a. Geraldine Martin Almeida, sendo realizada no dia 22 de janeiro de 2014. A entrevistada possui formação em Biblioteconomia e Documentação, sendo graduada em letras, português e Inglês. Sua formação está voltada diretamente para a ação cultural, pois estudou uma disciplina que se chamava aspectos culturais da transformação e então já era voltado mesmo para esse meio da ação cultural.

A bibliotecária entrevistada trabalha dentro do centro cultural Adalberto Fonseca tem nove meses¹⁴ e argumenta que o Centro Cultural atualmente é um modo de interação entre a sociedade e toda parte cultural que as atividades da biblioteca envolvem. Já voltado para o profissional que atua na área a bibliotecária enxerga que o mercado de trabalho apresenta um leque de possibilidades, porque todas as instituições têm diretrizes e ferramentas que possibilitam o profissional a desenvolver eventos culturais. Não só as escolas, mas as empresas também, etc. Isto denota que a entrevistada já percebe em sua formação uma possibilidade de atuar com ação cultural, e já caracteriza o mercado como sendo um espaço aberto a possibilidade de ações culturais.

Milanesi (2007) destaca que a partir da democratização, surge a necessidade de uma formação técnica profissional e especializada em torno do bibliotecário. Assim, a pesquisa buscou verificar se a formação lhe deu elementos para lidar com ação cultural. Em sua resposta pode-se observar que:

Sim, e por sinal o curso era muito assim, palestras eventos, eu fiz o curso na UNIT e a coordenadora tinha uma dinâmica toda voltada para o curso com oficinas, feiras e então eu me lembro que um dos eventos importantes eu acho que inédito em Aracaju foi uma feira literária que nós fizemos no shopping Riomar, fechamos uma parte ali onde hoje é o cinema e daí conseguimos vários livros de vários editores, foi um sucesso. (Informação verbal)¹⁵

¹⁴ Tempo esse referendado até a data da entrevista.

¹⁵ Entrevista cedida por CORREIA, Maria Angélica de Amorim. **Entrevista II**. [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. Lagarto/Se, 2014. 2 arquivo.mp3 (38 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

A bibliotecária entrevistada ainda afirma que fez alguns cursos e especializações voltadas ao lúdico e a literatura, também voltado para o público infanto-juvenil. (Informação Verbal)¹⁶. Dessa forma, analisa-se que a formação profissional da entrevistada foi permeada por conexões entre a teoria e a prática, além de lhe fornecer conhecimento extra-curricular através de seminários, palestras, entre outros. Além de suas graduações e especializações a entrevistada busca outros cursos para agregar ou lhe ajudar no trabalho de ação cultural. Ela afirma que possui ainda varias atividades e eventos em que ela se envolve.

Sabe-se que existem elementos importantes para que o bibliotecário atue como agente cultural, como nos referenda Milanesi (2003) e Cabral (1989). Nesse caso, a pesquisa buscou levantar quais são esses elementos utilizados na prática de trabalho da bibliotecária entrevistada. No relato da mesma “Um elemento fundamental é a partir do momento que conseguimos despertar nos usuários, o interesse pela cultura pelo livro e pela informação esse é o elemento fundamental”. (Informação verbal)¹⁷.

Portanto, observa-se que uma das maiores preocupações dos bibliotecários atualmente é atender bem os usuários que frequentam os centros, isto é, fazer com que estes saiam da instituição satisfeita com a realização de suas pesquisas e que estes possam voltar várias vezes para utilizar estes serviços. Isto posto percebemos como a parte técnica da biblioteconomia se imbrica com a parte cultural, justamente no ponto aonde ocorre à união com a circulação/disseminação da informação.

Como boa parte dos elementos colhidos na literatura sobre o tema de ação cultural bibliotecária apareceram no relato dos entrevistados, voltamo-nos aos principais problemas que a entrevistada enfrentou para atuar como um agente cultural. Pudemos observar que um dos problemas para a ação cultural bibliotecária e não ter um lugar fixo, ou seja, espaços realmente dedicados a este tipo de ação. Além desta questão de espaço, a entrevistada relata que nossos governantes não dão prioridade a cultura, de um modo em geral. Portanto, pode-se verificar que os profissionais que atuam nessa área, apesar de motivados e preparados profissionalmente, têm poucos incentivos dos governantes federais, estaduais e municipais, vale lembrar que se houvesse uma maior preocupação destes com os centros culturais, essas instituições poderia apresentar maior eficiência no atendimento ao público, tornando os serviços mais rápidos.

¹⁶ Id, 2014, p. 37

¹⁷ Ibid, 2014, p. 37

3.4 Análise dos Resultados

A partir dos resultados das entrevistas pode-se observar que os bibliotecários conseguem atuar como agentes culturais. Isto nos é revelado dentro da experiência do centro cultural Adalberto Fonseca, pois neste espaço a biblioteca e o centro estão em uma dinâmica diferente depois da atuação e da implementação de ações culturais por parte da bibliotecária lá alocada. Lógico que não podemos generalizar esta experiência para todos os casos de atuação profissional dos bibliotecários, mas esta experiência revela algo sintomático quanto à atuação do bibliotecário que lida com ação cultural: eles sempre empreenderam circulação e a difusão da informação – elementos sempre necessários a ações culturais.

Os profissionais bibliotecários hoje em dia, formam-se para cumprir com o papel de multiplicadores culturais, através da utilização de estratégias e ações culturais que buscam, através dos bibliotecários, facilitar o acesso à cultura para todo e qualquer indivíduo de um meio social. Como foi possível observar em entrevista com a Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da UFS, Profa. Dr^a Valéria Bari, a preocupação do curso se voltou para subsidiar esta formação, desde a sua implementação através do projeto político-pedagógico do curso. A pesquisa do mercado de trabalho, bem como a adaptação dos currículos de outras instituições empreendida pela citada coordenadora buscou melhorar o curso e fornecer formação técnica que permitissem um maior ecletismo para o bibliotecário atua no mercado de trabalho.

A pesquisa ainda buscou identificar habilidades fornecidas pelo curso de Biblioteconomia e Documentação em relação à Ação Cultural. Dessa forma, a entrevista realizada com a bibliotecária Geraldine Martin Almeida deixou claro que atualmente existe essa preocupação, pois os cursos já trabalham com a disciplina que se chama aspectos culturais da transformação que é voltado à ação cultural. Além disso, sua formação lhe forneceu várias palestras, seminários entre outros eventos acadêmicos que a equiparam com maiores perspectivas para atuar com demandas culturais diversificadas.

Dessa forma, observa-se que todos os centros culturais, hoje em dia, carecem da presença de uma profissional da biblioteconomia, pois este possui o conhecimento e as habilidades necessárias para orientar, auxiliar e tornar possível que os usuários dos centros culturais concluam suas pesquisas com o máximo de eficiência, além de serem estes profissionais pessoas capazes de programar ações culturais. É por meio do bibliotecário também, como vimos no caso do Centro Cultural Adalberto Fonseca por intermédio da

entrevista da secretária do centro, que o espírito de inovação e dinâmica começa a fazer parte da agenda cultural do centro. Neste sentido, é preciso atentar para a questão de que, mesmo com a alcinha de espaço para prática de ações culturais, é preciso que estes centros culturais possuam bibliotecários, ou seja, reais atores sociais que lidem com a circulação de informação de forma dinâmica e viva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa instigou diagnosticar a formação dos bibliotecários com relação à Ação Cultural Bibliotecária e como se dar o desenvolvimento em centros culturais. A partir disso, o trabalho buscou analisar e identificar as habilidades fornecidas pelo curso de biblioteconomia e documentação em relação à ação cultural; demonstrar as demandas dos centros culturais que necessitam da intervenção do profissional bibliotecário; além de avaliar com base nos princípios norteadores da Biblioteconomia, de que forma estão sendo prestados os serviços dos profissionais nos centros culturais.

Assim, o foco foi responder se esta formação do bibliotecário está suprimindo essa nova realidade do mercado de trabalho, que exige lidar com ações culturais, bem como apreender a visão do mercado de trabalho sobre a atuação do bibliotecário. Ao longo da pesquisa surgiram algumas dificuldades, como: encontrar profissionais bibliotecários inseridos em centros culturais. Em nossas observações de campo, percebemos que são poucos bibliotecários que se interessam por esse campo de atuação. E em entrevista com a pessoa que representou o mercado de trabalho – Angélica Amorim – e a interlocução entre formação e mercado de trabalho – Geraldine Almeida – detectamos a falta de um lugar fixo para instalação dos Centros Culturais, pouco incentivo governamental e o desconhecimento do mercado de trabalho com o profissional bibliotecário sendo um agente Cultural.

Desta forma a pesquisa buscou entender como se deram essas dificuldades e de que forma elas estão sendo resolvidas. Pelo que recolhemos em campo, essas dificuldades surgem justamente naquela hipótese que levantamos em torno do desconhecimento da atuação do bibliotecário como agente cultural. Isto se faz presente porque ao entrevistarmos Angélica Amorim, notamos que o centro cultural só passou a ter uma dinâmica maior após a chegada da bibliotecária. Antes, o centro funcionava, mas sua atuação com ações culturais só passaram a ser visíveis e empreendidas a comunidade com a chegada do profissional bibliotecário. Quanto a sanar as dificuldades, o passo dado se deve a formação do bibliotecário, que, como constatamos, subsidia este profissional com um ecletismo que lhe valerá futuramente frente às demandas do mercado de trabalho que se envolve com ações culturais.

Muito embora, deixamos claro que é de suma importância que bibliotecários possam cada vez mais despertar o interesse em atuar no desenvolvimento da ação cultural, pois dessa forma, estes podem ampliar ainda mais seu campo de atuação e obter um maior reconhecimento social.

Vale ressaltar, que a formação profissional atual fornecida pela Universidade Federal de Sergipe, já conta com disciplinas totalmente voltadas para o campo da ação social e cultural. Então, é necessário que estes alunos busquem se especializar e procurar produzir “frutos” sociais, para que possamos verificar logo mais a frente, uma sociedade com uma cultura sólida e buscando cada vez mais absorver conhecimento que os tornem pessoas mais hábeis e eficientes – papel principal de uma ação cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática.** 1987. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002137&dd1=0e78e>. Acesso em: 14 dez. 2013.

ALMEIDA Geraldine Martin. **Entrevista III.** [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. Lagarto/Se, 2014. 3 Arquivo.mp3 (36 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico.** 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARI, Valéria Aparecida. **Entrevista I.** [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. São Cristóvão/Se, 2014. 1 arquivo.mp3 (39 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

BRASIL.CBO, **Classificação Brasileira de Ocupações.** Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2013. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.js>. Acesso em 23 novembro de 2013.

BVESP, Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo. **História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil.** Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200703-historiadabiblioteca.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2013.

CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural bibliotecária: aspectos revelados pela prática.** Belo Horizonte: UFMG, 1989. (Dissertação, Mestrado). Disponível em <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-933EC5>>. Acesso em: 08 outubro de 2013.

CORREIA, Maria Angélica de Amorim. **Entrevista II.** [jan. 2014]. Entrevistador: Márcia dos Santos Paulo. Lagarto/Se, 2014. 2 arquivo.mp3 (38 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

FBN, Fundação Biblioteca Nacional. **Releitura da Biblioteca Nacional.** Rio de Janeiro: FBN, 2006. Disponível em: http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=11. Acesso em: 08 outubro de 2013.

FLUSSER, V. A. **Biblioteca como um instrumento de ação cultural.** R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, acesso em: 6 de Setembro de 2013.

LIMA, Márcia Andréa Cordeiro Fraga. Vida e Obra de Adalberto Fonseca. Lagarto, FJAV, 2013. 11- 38 p.

MARCONI, Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDONÇA, J. Ricardo C.; CORREIA, Maria Auxiliadora Leal. **A Abordagem Dramatúrgica e os Métodos Visuais de Pesquisa:** A Observação do Gerenciamento de Impressões nas Interações Sociais. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 9, 2008.

MILANESI, Luiz. **A casa da invenção:** biblioteca centro de cultura. 4. ed. Ateliê Editorial, Granja Viana- Cotia- SP, 2003. 11 a 215 p.

_____. **Biblioteca.** São Paulo: Ateliê, 2002.

_____. **O que é Biblioteca.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth de; SILVA, Thaisa Cristina da. **Os centros culturais como espaço de lazer comunitário:** o caso de belo horizonte. Revista Cultura e Turismo, ano 06 - nº 02 - Jun/2012.

UFS, Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Ciência da Informação. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação** / Núcleo Docente Estruturante NUCI/UFS ; Valéria Aparecida Bari [ET AL]. – São Cristóvão : Núcleo de Ciência da Informação NUCI/UFS, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2004.

WEBER, Max. **Ensaio Sobre a Teoria das Ciências Sociais.** São Paulo: Centauro, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE 01: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM EX-COORDENADORA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS SÃO CRISTÓVÃO 23/01/2014

Nome: Valeria Aparecida Bari

Formação: Eu sou graduada em biblioteconomia e documentação pela escola de comunicações de artes da universidade estadual de são Paulo USP tenho mestrado em ciência da comunicação e artes e sou doutora em ciências da informação pela escola de comunicações e arte.

1-Quantos anos de formada no curso de biblioteconomia?

Eu me formei em 1990, vinte e quatro anos.

2-Qual sua experiência de trabalho voltado para ação cultural?

Ampla experiência, ampla total e restrita ao me formar eu já era concursada e aprovada no SESC e trabalhei quatro anos no SESC, eu tinha o cargo de bibliotecária no SESC e eu fiz a animação cultural dentro da biblioteca e fora utilizando as dependências de duas unidades distintas. Uma unidade é a unidade da praça da sé e a outra é o SESC fabrica da Pompéia trabalhei nessas duas unidades com animação cultural sai pela porta da frente fui trabalhar na prefeitura municipal de Amilho e ai eu me vinculei com o departamento da biblioteca com o estado de animação do interior que era da secretaria da cultura do estado SEC DARQ e o meu trabalho associado ao SEC DARC propiciou a três anos depois que nós fizéssemos um encontro regional com 70 municípios do oeste paulista pra tratar sobre animação cultural e mediação de leitura e ai naquele momento eu estava trabalhando na biblioteca municipal de Ibiúna foi durante o governo Fernando Henrique Cardoso, e além disso tudo eu desenvolvi dentro dessa biblioteca de Ibiúna, como a gente, eu fui chamada pela Ruth Cardoso pra trabalhar com os projetos assistivos e de apoio social que ela estava desenvolvendo naquela época e então um dos projetos seria o bolsa escola que é o atual bolsa família e o outro seria o posto de atendimento ao trabalhador que ele continua cada unidade da federação deu um nome e ai eu participei da comissão de empregos e renda de uma das primeiras eu ajudei a montar o banco do povo saiu de dentro da biblioteca pra sede própria e todas as comissões vinculadas a emprego renda e produção agricultura familiar saíram dentro da biblioteca também tudo voltado pra sociedade. Então eu tenho um artigo publicado na revista brasileira de biblioteconomia e documentação no ano de 1995 ou 1996, e que tá falando exatamente disso da animação cultural da inserção da biblioteca na sociedade e das funções que a biblioteca pode fazer com a comunidade então isso foi o resultado aplicado e de sucesso

dentro da estrutura da biblioteca fora tudo isso com a questão da ação cultural, nós tivemos uma verba própria que se chamava Brasil criança cidadã, que aí agente captou via secretária municipal do serviço social um conjunto de trezentas crianças de sete a quatorze anos que ficavam um período na escola e outro período na biblioteca, e nos conseguimos acabar com a evasão escolar, fracasso escolar pequenos roubos, nos conseguimos firmar uma parceria com a guarda municipal que diminuiu muito o índice de roubos e o secretário da segurança se interessou pelo nosso trabalho, nós conseguimos fazer isso com a ação cultural e aí essas crianças passaram a ser frequentadoras dessa biblioteca e os adultos também. Agente trabalhou com um grupo de cegos um grupo de surdos e com terceira idade nós formamos o primeiro grupo de terceira idade daquela cidade que aí era boa idade, tudo isso no espaço bem pequenininho num prédio bem ruinzinho que era novo mas era ruim e bem pequenininho, porque a biblioteconomia ela não é formada de paredes prédios ela é formada por pessoas e livros. O voluntário, como o próprio Fernando Henrique tinha promulgado uma lei de voluntariado agente já fez os termos de voluntariado e todo mundo da sociedade que se interessava em ajuda agente já treinava e colocava dentro daquele perfil do voluntariado e na época a professora Valda Antunes, ela tinha divulgado um curso que era pra formação de dirigentes leigos de bibliotecas, esse curso teve ouve alguns CRBs que condenaram e recolheram o material, foi uma coisa muito triste. Mas nós lá capacitamos os dirigentes das bibliotecas comunitárias salas de leitura acho que de 14 a 15 municípios sediados em Ibiúna, foi a época que eu trabalhei eu tinha um auditório aí agente repartia a perua entre interessados e as pessoas viam e faziam o curso e assim conseguimos estender o trabalho para as bibliotecas escolares que tinham dirigentes leigos que eram professores na época. Tudo isso que eu estou te falando é consideração cultural e eu fiz no período de 1994 a 1999, em 1998 eu concluí meu mestrado aí meu doutorado eu não tive mais condições de manter esse meu trabalho como bibliotecária aí eu trabalhava em uma biblioteca universitária meio período e me dedicava ao doutorado, eu sair do Brasil fiquei um ano fora, quase um ano mas um ano letivo fora do Brasil na Espanha fazendo doutorado sanduiche que é um programa especial que tem. Quando eu voltei eu trabalhei com a conclusão do doutorado, defendi e aí eu migrei para o nordeste pra prestar os concursos no nordeste, migrei para o nordeste em fevereiro de 2008 daí eu estava num período desempregada só com a bolsa e aí eu não trabalhei mais nem com ação nem animação cultural desde fevereiro de 2008, porque aí eu não exerci voluntariado nenhum não fiz mais nada minha dedicação foi com o docente a partir desse período.

3- Qual relação da formação do bibliotecário e o mercado de trabalho?

Olha tem toda relação, toda a disciplina que a gente faz efetivamente agente usa utiliza tudo cem por cento, e o que aconteceu no meu caso, quando eu fiz eu ingressei em 1987, foi quando um ano depois o presidente Collor abriu quebrou o monopólio da informática então agente estava na pré- história e nós avançamos 50 anos em um ano só, foi a única coisa que ele fez a pesar dele ser um péssimo político, ele nesse sentido fez uma coisa que representou grande progresso então naquele momento, nós sofremos três reformas curriculares em quatro anos de curso pra tentar acompanhar o que havia acontecido mesmo assim existiram conteúdos que um ano ou dois após eu ter me formado não eram compatíveis com a realidade, mas a minha formação me deu estrutura bases pra que eu progredisse por modo próprio de forma autônoma, eu fui estudando e me apropriando desses novos recursos de representação de utilização, eu me apropriei mas porque eu tinha essa graduação de biblioteconomia.

4- Professora qual foi a sua participação e colaboração no projeto pedagógico do curso de biblioteconomia da UFS?

Foi o seguinte eu entrei e fiquei como única professora por dois anos no curso. Ai quando eu ingressei haviam um projeto politico pedagógico de implantação mas de cinquenta por cento dentro das disciplinas eram dadas por outros departamentos e núcleos a finalidade era implantar o curso, ai o que foi feito eu própria fiz um levantamento junto aos órgãos que trabalham com a questão do quadro curricular são a B sim e ansibe e ai eu cheguei em algumas possibilidades de reforma curricular e eu alinhei com dois currículos distintos que são eu acredito mais importantes do Brasil. O currículo da federal do Rio de Janeiro que era pra trazer os conteúdos mais avançados , era o último que tinha sido reformado, e o currículo da federal da Paraíba que tinha os conteúdos locais mais importantes do nordeste, que era a reforma mas recente curricular do nordeste . ai eu peguei e juntei esses dois projetos e criei um projeto próprio para as necessidades sergipanas e ficou omitido somente a área de documentação por que a gente não tinha um profissional pra dar a disciplina documentação ficou transversa lizado as demais disciplinas agora a gente tem condições de fazer uma pequena reforma curricular e introduzir a disciplina documentação, até o presente momento agente não tinha essa condição.

5- E ao construir o projeto pedagógico os componentes na época pensaram o que no momento? A professora: Quem eram os componentes? Eu: Valeria Bari e outros professores,

não tinham outros professores era só eu. Eu pensei que era um currículo de implantação e precisava ocorrer essa reforma aí no andamento foram liberados alguns códigos de vagas, entrou o professor que já não faz parte do corpo docente que passou assim meteoricamente não tinha. Tinha formação em engenharia e dois professores com formação em administração nenhum deles sabia nada sobre biblioteconomia então era só eu mesmo, depois que entro o primeiro professor bibliotecário depois de mim foi o professor Fabiano.

6- Você: Professora como foi sua formação? E há alguma diferença na formação de hoje?

Sim, a minha formação foi é no momento era assim naquele momento social como eu já descrevi aí em outra questão houve um ponto de inflexão por que até aquele momento nos trabalhávamos com interface de papel e os livros eram de papel todos de papel e os periódicos eram de papel então agente vivia no mundo de papel quando eu entrei no curso em 1987 quando eu sai em 1990 o curso havia se modificado e as interfaces todas digitadas já haviam aparecido então isso o que se refletiu, hoje vocês não tem praticamente nenhum daqueles conteúdos que eu tive e não lhes faram falta. Nenhum daqueles conteúdos por que era para um contexto de implantação desse novo paradigma eu acredito que o currículo atual das universidades que se preocuparam em se atualizar estar de acordo com a realidade do mercado de trabalho e a exemplo do nosso currículo da UFS que é impecável ele deve ser apenas melhorado. Ao melhorar o excelente então se você verificar vai ver que tem um espelho perfeito entre este currículo e as colocações disponíveis no mercado de trabalho.

7- Professora o que você diz a respeito do bibliotecário agir como agente cultural?

Faz parte das prerrogativas da nossa profissão, quem não tiver assim alguma colocação contraria a isso ou desconhece a formação do bibliotecário ou desconhece a função social do bibliotecário, eu acredito sempre na inocência das pessoas.

8 - O que você poderia dizer sobre a atuação do bibliotecário nos centros culturais?

Os bibliotecários tem feito um trabalho muito interessante e inclusive o centro cultural ele nasce na biblioteconomia e o primeiro centro cultural que é o (Georges Pompidou) da França ele nasceu de um projeto de biblioteca inovador criado só único e exclusivamente por bibliotecários, os mesmos criaram desenvolveram e atuaram as outras pessoas entraram depois, então hoje agente tem o chamado ponto de cultura que pode ser feito por outro tipo de

profissional, mas no início o bibliotecário comandou a ideia de bibliotecários emana na biblioteconomia então não existe centro cultural sem bibliotecários, hoje em dia não se faz centros culturais sem bibliotecas sem bibliotecários, eu acho um grande equívoco e uma pobreza.

Colocação dentro do mercado de trabalho, quanto mais o estudante se dedicar a essas disciplinas, mas ele vai se tornar um profissional pronto pra situações de trabalho por que a gente se forma num curso como biblioteconomia e ele é muito eclético então aparentemente se faz as disciplinas e fala nossa tem muito pouca relação exemplo uma disciplina de leitura infantil com uma disciplina de altas tecnologias só que quando você vai trabalhar a sua pasta de trabalho ela tem esta gama então nosso curso não é um curso de especialista é um curso de profissional generalista, especialização você dar na pós-graduação ai esse profissional tem que ser muito generalista muito eclético e ai a formação é difícil mesmo o que acontece é que a pessoa se ilude e faz uma ação parcial não aceita fazer tudo ai sai um profissional defeituoso.

9 - Professor como se dá o processo da colocação do discente no mercado de trabalho através das atividades e disciplinas propostas pelo curso?

Perfeita porque quanto mais o estudante se dedicar as diferentes disciplinas mais ele vai se tornar um profissional pronto pra situações de trabalho por que a gente se forma num curso como biblioteconomia e ele é muito eclético então aparentemente quando você faz as disciplinas tem muito pouca relação exemplo uma disciplina de leitura infantil com uma disciplina de altas tecnologias só que quando você vai trabalhar a sua pasta de trabalho ela tem esta gama. Então o nosso curso não é um curso de especialista e sim de profissional generalista a especialização você da na pós-graduação, ai esse profissional tem que ser muito generalista muito eclético e ai a formação é difícil mesmo. O que acontece a pessoa se ilude e fala isso não vou usar e faz uma formação parcial não aceita fazer tudo ai sai um profissional defeituoso, defectivo que não consegue ocupar todas as praças de trabalho ai é problema da formação, mas uma pessoa que se proponha siga o currículo tenha aproveitamento em todo este currículo estará preparado para trabalhar em qualquer unidade de informação porque o currículo não é feito generalista é feito pra isso.

10 - O curso de biblioteconomia costuma promover congressos seminários, palestras oficinas para a ação cultural bibliotecária?

Sim, tem muita coisa muitos trabalhos aqui a região aqui de Sergipe ainda não estar bem servida, mas em geral Marcia são promovidos muitos e muitos seminários as muitas palestras tem os grupos de trabalhos em todos os eventos praticamente menos importantes sempre tem produção intelectual, só que tem muitos livros tem muita comunicação científica por que praticamente a teoria não evoluiu muito da ação cultural. A prática é que evolui como a prática você analisa no meio de estudo de caso você encontra essa literatura nos congresso e eventos científicos em gera simpósio, seminários jornadas, mas tem muito trabalho sobre a ação cultural para bibliotecários e leigos. O leigo ele tem essa formação por meio de um programa federal que se chama proler.

11 - Professora a estágio voltado pra a ação cultural? E como eles são desenvolvidos.

O estagio obrigatório de formação ele não pode ser voltado pra ação cultural, a ação cultural ela entra dentro de uma das rotinas que o estagiário encontra, não existe estagio para a ação cultural, nem deveria existir porque o bibliotecário ele não pode entrar no estabelecimento só pra fazer ação cultural então ele fica só no oba oba e não é isso que o bibliotecário tem que fazer ai existe o que você aprende trabalhando na pratica e depende da especificidade da unidade de informação você faz um tipo de ação cultural ou em alguns casos você não faz a ação cultural se você tiver por exemplo uma biblioteca que for especializada dentro de uma instituição científica com cientistas trabalhando e pesquisando você vai trabalhar e não vai ter atividades de ação cultural as atividades de ação cultural vão fugir da gestão daquele espaço.

12 - Professora só pra concluir você acha que as disciplinas voltadas pra ação cultural elas poderiam ser obrigatórias?

Não, porque quando se estuda unidades de informação ou a ação cultural tá caracterizado dentro das unidades de informação o conteúdo de lá da disciplina, por exemplo, nós temos duas unidades de informação um e dois na administração um e dois deveria ter a ação cultural que faz parte das rotinas então entra como transversal, um conteúdo transversal de todas essas disciplinas fora isso agente tem disciplinas como educação e cidadania minto é informação e cidadania e outras que também entra então ele dar a ação cultural a ação e animação são transversalizadas nessas disciplinas essas optativas elas são para aprofundar o estudo para o caso das pessoas que estão optando por seguir esse caminho mas o conteúdo prioritário está

dado e transversalizado nas disciplinas de administração e unidade curricular, eu não to falando do que o professor faz na sala e sim do que é o currículo.

APÊNDICE 02: ENTREVISTA COM A DIRETORA DA SECRETARIA DE CULTURAL DE LAGARTO 22/01/14.

Nome completo: Maria Angélica de Amorim Correia

Formação: graduada em letras Português e Inglês, pela universidade federal de Sergipe, pós-graduada em gestão escolar, em educação profissional com ênfase na educação jovem e adultos em extensão cultura e gestão de projetos culturais pela fundação Getúlio Vargas e a minha segunda pós-graduação é pelo IFIS.

1 – Como você entende a ação cultural hoje?

Eu entendo a ação cultural pra Lagarto hoje, como um fator sinercon de formação de identidade, e você não tem como formar identidade hoje em dia se não pensar em agregar a ela a formação cultural, ações culturais, então elas são realmente imprescindíveis pra que a pessoa contente-se e tenha a possibilidade de ver como a cultura e feita desenvolvida como a identidade de um povo é construída, isso só através da cultura.

2- Como você descrever o centro cultural Adalberto Fonseca?

Como um centro realmente de cultura no município de Lagarto. O centro cultural Adalberto Fonseca ele já foi mais ativo do que hoje, dado ao fato dele hoje abrigar a biblioteca José Vicente de Carvalho, mas ele também abriga o núcleo de teatro da companhia Cobras e Lagartos, que funciona com oficinas de teatro, e recebe as pessoas e é um espaço extremamente importante para o município de Lagarto até porque é o único espaço que existe dentro do município de Lagarto voltado para a cultura.

3-A atividades desenvolvidas e projetos culturais que envolvam a ação cultural por parte de Adalberto Fonseca?

Existe não ligado especificamente diretamente ainda ao centro cultural ainda ta dentro do projeto, mas dentro do departamento da cultura do município tem um núcleo de historiografia e pesquisa. Esse núcleo de historiografia, por exemplo, ele já vem produzindo um material sobre o município de Lagarto tem mais ou menos um ano que a gente, município juntamente

com um professor de história que também estar fazendo e desempenhando o papel de historiógrafo do município cavoucando. Essa parte da nossa cidade com vistas à publicação de um caderno pedagógico direcionado as unidades escolares, ate o meio desse ano e ai dentro lógico dessa história claro que os filhos ilustrem vão entrar e Adalberto Fonseca, e um deles porque foi um grande colaborado.

4-Quais os profissionais que atuam no centro cultural Adalberto Fonseca?

No centro cultural hoje diretamente são os profissionais que estão ligados à biblioteca José Vicente de carvalho, que ai nos temos uma bibliotecária, mas dez funcionários que fazem a biblioteca funcionar nos três turnos manhã , tarde e noite, abre as sete e meia da manhã e só fecha as dez da noite. Nos temos o núcleo de pesquisa historiográfica que conta com dois profissionais, nos temos o trabalho com o arquivo público municipal que também funciona dentro da biblioteca e vai ser implementado dentro do centro Adalberto Fonseca. O centro de memória e documentação do município que são dois profissionais atuando diretamente que vem de Aracaju pra poder trabalhar com a recuperação dos arquivos do município, e isso já tem seis meses, o trabalho da historiografia já tem um ano. Eu estou lá constantemente duas vezes por semana, e as ideias da gente é que o departamento de cultura vá funcionar no centro cultural e nós estamos trabalhando nisso pra poder cristalizar essa memória.

5- Você é conhecedora do trabalho do bibliotecário como agente cultural.

Eu fiquei conhecendo que o bibliotecário era um agente cultural através da nossa bibliotecária, porque ela chegou ao município de Lagarto e eu não contava com bibliotecário, ate então, mas as pessoas que trabalhavam na biblioteca elas passaram varias vezes por curso de formação, orientação na biblioteca central que é a Epifânio Dória em Aracaju. Que dá esse suporte pra gente e através da bibliotecária que é Geraldine começaram a desenvolver ações culturais na biblioteca. Ela começou a trazer ideias a inovar e me chamou! Angélica a gente precisa mudar o calendário cultural da biblioteca porque a biblioteca hoje em dia não é mais aquele lugar estagnado onde só serve pra guardar livros, ela renovou em sessenta dias que ela chegou a biblioteca de Lagarto. Há quinze anos e já trabalhei lá já tive como coordenadora, já trabalhei no memorial na época a biblioteca funcionava no antigo prédio e ai isso pra mim foi inusitado, agente entra na biblioteca de LAGARTO hoje e dia você ta entrando em outro universo inclusive já estar toda digitalizada e já vai entrar como biblioteca digital a partir da próxima semana. E são duas através de Geraldine tivemos a ideia de abrir biblioteca infantil

que funciona como anexo e nos temos uma outra biblioteca que é convenio com a biblioteca nacional do Rio de Janeiro e é no povoado Brasília que foi um convenio com o governo federal é muito trabalho e é similar a o da sede que é a José Vicente de Carvalho, existe uma biblioteca comunitária no Povoado Olhos D' Água que ela é independente do município, mais é lógico que a gente da assessoria, dá o suporte e nós conseguimos aprovar pra eles uma projeto pelo FUNAC de trinta mil reais para modernização de acervo, compra de novos livros, inclusive contempla uma parte do prédio deles lá dos Olhos D'Água e a parti de agora 2014 Lagarto conta com três bibliotecas estruturadas e também com a Universidade Federal de Sergipe, a gente ta buscando construir um projeto de formação do leitor. Outra informação importante também é que o Tele Centro Comunitário funciona como anexo da biblioteca.

6- O bibliotecário esta diretamente envolvido na construção e execução dos projetos de ação cultural?

Diretamente, todo projeto a gente discute diretamente com ele, ele normalmente dá a ideia, vem dele e aí a gente vai agregando porque ele tem essa noção de como o livro vai se inserir dentro da ação cultural Também, mas às vezes me falta o ensaite como o livro entra aqui, como entra uma roda de leitura dentro dessa ação, como vai entrar essa conversa dirigida de criança dentro desse espaço e ela não, já diz: Angélica a gente pode fazer dessa forma. Já tem uma visão de juntaras coisas que às vezes a gente como chefe de cultura que trabalha muito com a parte administrativa a gente fica mais nessa parte burocrática. A gente pensa que é somente aquilo chegar e dizer, vamos fazer um lançamento de um livro, só que aí um lançamento de um livro é simples, você vai faz-se um coquetel e acabou, mas porque não ali dentro não inserir um bate-papo sobre o livro que está sendo lançado porque não falar sobre outros similares a aquele que está sendo lançado naquele dia, porque não já apresentar outros autores? Então essa visão Geraldine ajudou a gente a expandir a crescer. E pra mim foi quando os alunos vieram fazer uma visita à biblioteca, só que eles chegaram lá e nós estávamos em atividades. Nós temos ensaios literários que acontece lá, e a gente estava com uma atividade muito intensa no centro cultural porque o telecentro estava cheio com os idosos e eu estava justamente nesse dia com os dois Historiógrafos e os dois Arqueólogos trabalhando especificamente na recuperação de alguns documentos do município dos anos de 1920 e 1910 que tinham mais 100 anos ou quase 100 anos, e os alunos ficaram muito curiosos e isso aí mim deixou muito emocionada de ver o interesse deles.

APÊNDICE 03: ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA DO CENTRO CULTURAL DE LAGARTO 22/01/2014

1-Nome: Geraldine Martin Almeida.

2- Formação: Biblioteconomia e Documentação, graduada em letras português e Inglês

3- Quanto tempo trabalha no centro Cultural?

Dentro do centro cultural Adalberto Fonseca tem nove meses.

4- Como você entende a ação cultural?

O modo de interação entre a sociedade e toda parte cultural que as atividades da biblioteca envolve.

5- Sua graduação já estava voltada para ação cultural?

Já na época já e por sinal nos já tínhamos uma disciplina que se chamava aspectos culturais da transformação e então já era voltado mesmo para esse meio da ação cultural.

6- Como você ver a ação cultural para o mercado de trabalho?

Eu vejo um leque porque todas as instituições elas tem diretrizes elas tem ferramentas que possibilitam o profissional a desenvolver eventos culturais. Não só as escolas mas as empresas também.

7- Sua formação lhe deu elementos para lidar com ação cultural?

Sim e por sinal o curso era muito assim palestras eventos, eu fiz o curso na UNIT e a coordenadora tinha uma dinâmica toda voltada para o curso com oficinas , feiras e então eu me lembro que um dos eventos importantes eu acho que inédito em Aracaju foi uma feira literária que nós fizemos no shopping Riomar, fechamos uma parte ali onde hoje é o cinema e daí conseguimos vários livros de vários editor. E foi um sucesso.

8- Na época de sua formação você participou de palestras, congressos, seminários voltados para a ação cultural, e hoje você busca participar de tais eventos?

Sim, fiz alguns cursos e especializações voltadas ao lúdico e a literatura, e mais voltado para o público infanto juvenil.

9- Você busca especializações ou outros cursos para agregar ou lhe ajudar no trabalho de ação cultural e quais são os trabalhos de ação cultural que você desenvolve?

Sim, temos varias atividades e eventos e procuramos participar de eventos fora também e isso vai de Janeiro a Dezembro, janeiro tem o momento da cotação de história fevereiro agente vai

ter a questão da hora do conto ai Março hora da poesia Abril ensaio literário ai vai cada mês um evento.

10- Quais os principais problemas que você enfrenta para atuar como um agente cultural?

Um dos problemas e não ter um lugar fixo, isso dificulta e que também nossos governantes não dão prioridade a cultura em geral.

11- Na sua experiência atual quais elementos importantes para que o bibliotecário atue como agente cultural?

Um elemento fundamental que eu acho é a parti do momento que ele ver a interação do seu leitos do seu usuário é o elemento primordial ver a satisfação, como você conseguiu despertar nesse usuário o interesse pela cultura pelo livro e pela informação esse é o elemento fundamental.

ANEXO

ANEXO 01: CENTRO CULTURAL ADALBERTO FONSECA



Fonte: Fotografia tirada pela própria autora, 2013.



Fonte: Fotografia tirada pela própria autora, 2013.